ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.551

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELÉFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A adopção de providências

adequadas a uma acção defensiva comum no quadro geral da defesa do Ocidente

foi estudada na conferência de Ciudad Rodrigo entre Franco e o dr. Oliveira Salazar

Ontem, á noite, foi distribuida á Rádio e á Imprensa, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a seguinte comunicação:

«O generalissimo Franco e o chefe do Governo português, dr. Oliveira Salazar, encontraram-se em Ciudad Rodrigo, nos dias 14 e 15, a fim de examinarem em conjunto os problemas actuais que afectam a Peninsula Ibérica.

Nas entrevistas, que decorreram dentro da habitual compreensão e cordialidade, foi considerada como relevante facto positivo a posição comum que de há muito tomaram os dois povos e os seus Governos na constituição de uma sólida frente contra os perigos que ameaçam a civilização cristã.

O generalissimo e o presidente do Conselho português, na sequência de anteriores conversações, verificaram a sua perfeita concordancia de vistas sobre a unidade estratégica da Península, determinante dos compromissos existentes, e a consequente necessidade da adopção de providências adequadas a uma acção defensiva comum no quadro geral da defesa do Ocidente.

Tomaram parte na conferência o ministro da Presidência, interino dos Assuntos Exteriores, e tenente-general Vigon, chefe do alto-estado-maior de Espanha, assim como os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa de Portugal, com a assistência dos embaixadores de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid».

A entrada do «Parador» de Ciudad Rodrigo, no antigo castelo da mesma cidade, onde decorreu a conferência entre os dirigentes das duas nações

A conferência Franco-Salazar em Ciudad Rodrigo terminou ontem ao principio da tarde

MADRID, 16.—A conferência entre o presidente do Conselho português e o chefe do Estado espanhol principiou anteontem, á noite, no Paradoro Nacional de Ciudad Rodrigo, instalado no velho castelo de Henrique II. O sr. dr. Oliveira Salazar atravessou a fronteira pouco depois das 19 horas, e meia hora depois encontrava-se com o generalissimo Franco. Acompanhavam o chefe do Governo de Portugal os srs. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa. O generalissimo Franco era acompanhado, por sua vez, pelo subsecretário da Presidência, Luís Carrero Blanco, que ficou encarregado da pasta dos Estrangeiros, na ausência de Martin Artajo. Estavam também presentes os srs. D. Nicolau Franco e dr. Carneiro Pacheco, respectivamente, embaixadores de Espanha, em Lisboa, e de Portugal, em Madrid.

As conferências prosseguiram ontem, durante toda a manhã, já então com a assistência também do general Juan Vigon, chefe do Estado-Maior General Central de Espanha, que, para o efeito, se deslocou propositadamente de Madrid.

Eram 13 horas, quando, ontem, as conferências terminaram. Seguiu-se um almoço, em que participaram, além de Franco e Salazar, os restantes componentes das respectivas comitivas.

Após a refeição, os dois estadistas partiram de Ciudad Rodrigo. O dr. Oliveira Salazar foi o primeiro a sair. Pouco depois partiu o generalissimo

(Continua na página central)

Franco e o dr. Oliveira Salazar por ocasião do encontro de Lisboa

A política externa da Espanha

MADRID, 16.—O pedido da Espanha para a restauração dos direitos que tinha na cidade internacional de Tanger antes da segunda guerra mundial, aliado á actual «visita de boa vontade» do ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha pelas nações árabes e muçulmanas do Médio Oriente, marca a forte tendência da politica externa espanhola de procurar amigos fora da órbita europeia.

Esta decisão da Espanha do afastamento das amizades europeias e de aproximação com os Estados Unidos, América Hispanica e as nações árabes e territórios do Médio Oriente e Norte de Africa desenvolveu-se nos dias que se seguiram á segunda guerra mundial, quando a Espanha foi votada ao ostracismo, e tem ganho firme ímpeto desde então. Só Portugal, entre as nações europeias, está ligado por laços íntimos de amizade politica com a Espanha.

Todavia, a caracteristica primordial desta nova orientação da politica externa da Espanha assenta não nas terras árabes ou na América Hispanica, mas sim nos Estados Unidos, a unica nação que pode dar á Espanha o auxilio económico e militar de que esta necessita para elevar tanto o seu nivel de vida como o seu estatuto de segurança e prestigio.

Durante as próximas semanas, realizar-se-ão em Madrid conferências hispano-americanas para traçar um acordo de defesa mutua. Os assuntos tratados são relativamente pequenos. As necessidades norte-americanas em Espanha, para fins de defesa, são modestas e é pouco provável que ultrapassem a garantia do direito das forças aéreas e navais norte-americanas poderem utilizar em caso de emergência certos portos e aerodromos da Espanha. Naturalmente, a preparação de tais portos ou aerodromos para sa-

(Continua na página central)

Proporções de catástrofe assumem as grandes inundações nalgumas áreas dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16—As cheias do Mississipi e dos seus afluentes constituem já uma grande catástrofe nacional. Estão desalojadas 90.000 pessoas pelo menos, e há 34 cidades e vilas inundadas. Estão submersos 500.000 hectares de terras férteis, uma das grandes riquezas da região. O ponto máximo de cheia ultrapassou agora a cidade de Sioux (Iowa), onde as águas parecem descer, mas o Missouri ameaça outras localidades; calcula-se que o rio atingirá a cota mais alta em Nebraska e Council Bluffs, e que continuará a subir até amanhã de manhã.

Ontem, a cota era de 8m22; a cota mais alta que se registou agora tinha sido a da inundação de 1881, com a altura de 7m, 70; os tecnicos receiam que na quarta-feira de manhã se alcance a cota de 10 metros. Os diques existentes só podem conter a água até á cota de 8 metros. A maior parte da população de Council Bluffs, cidade de 45.000 habitantes, abandonou desde já as habitações por medida de pre-

(Continua na ultima página)

O rei negro e a dactilógrafa

LONDRES, 16 — Seretse Khama, o chefe africano a quem o Governo britanico exilou permanentemente por causa do seu casamento com uma branca, declarou ontem á noite, em Londres, que «não fazer absolutamente nada» aqui o fazia sentir-se frustrado. Ao proferir o seu primeiro discurso publico, apelou para o jovo britanico no sentido de que não consentisse que o seu Governo destruisse a fé dos africanos na justiça britanica. A reunião foi preparada por uma organização intitulada de «Unidade Racial». Na tribuna, estavam os seis membros da delegação do Bamangwato, que veio a Londres requerer o regresso do seu chefe.—(R.).

A cigana leu a sina...

BEACONSFIELD (Inglaterra), 16—Há cinco anos, a cigana Relly Lee, que tinha então 15 anos, olhou para o seu globo de cristal para ler a sina de John Taylor e disse-lhe: «Você casar-se-á e eu serei a noiva». John, também cigano, riu-se, mas, na Páscoa, John, que tem agora 24 anos, consorciou-se com Relly, na igreja paroquial de Beaconsfield.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER—A Policia Judiciária procura averiguar do paradeiro de António Duarte, que é acusado pelo seu patrão, sr. Olivença de Almeida, Rua dos Fanqueiros, 256, 5.º, de ter devolvido vales referentes á importancia de 28.600$00 a Luís da Silva Freire, importancia que este levantou por conta de uma obra de que o queixoso o encarregara, afirmando agora que não recebera qualquer importancia.

O CASO DO CASALINHO DA AJUDA—A Policia Judiciária aguarda o resultado do exame feito ao cadaver de Joaquim Lourenço Pera Boa, de 38 anos, solteiro, natural do Crato, que ontem apareceu morto no Casalinho da Ajuda em circunstancias que noticiámos.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL—José Magalhães jornaleiro, de 22 anos, morador no Beco das Barrelas, 2-C, foi hoje atropelado no Cais da Areia por um automovel, ficando muito ferido na cabeça. Recolheu, por isso, ao Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. Luís Cerpe Saraiva de Meneses realiza uma conferência, sobre o tema «Remissão da Europa», na sede do Centro de Cultura Popular, na Rua do Ferregial de Baixo, n.º 26, 1.º, Dt.º, no dia 18 do corrente, ás 22 horas.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA

Informam-nos que há ainda livres alguns lugares no auto-«pullman» da excursão á Andaluzia, para lavradores e suas familias, para estudo e visita de várias culturas industriais, olivais, obras para regadio, etc. Esta excursão parte no dia 29 e regressa no dia 6 de Maio, e é promovida pela Associação Central da Agricultura Portuguesa. Rua de D. Dinis, 2, telefone 62762, onde poderão ser atendidos os pedidos.

REGIONALISMO

Na Casa da Madeira realiza-se amanhã, pelas 21 horas e 30, mais uma «noite de arte», com uma palestra por madame Marie Thérèse Sacadura Cabral, que falará sobre «Lamartine, poeta». Serão exibidos o filme «Ombres y Paysages», filmes coloridos da Madeira e o filme relativo á recepção oferecida pela Casa da Madeira ás delegações do Pacto do Atlantico.

—Na sede da Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, realizam-se bailes ás terças-feiras, á noite.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Em comemoração do 6.º aniversário da sua fundação, que ontem passou, a Associação dos Antigos Alunos de A Voz do Operário promove uma série de actos festivos, o primeiro dos quais se efectua no dia 27, com uma sessão so'ene, durante a qual serão entregues diplomas a sócios honorários e descerrado o retrato dum antigo aluso que foi dirigente de A Voz do Operário. Faz-se também a publicação de um boletim, inicio das visitas de estudo, etc.

GRUPOS ONOMASTICOS

No próximo domingo, ás 12 horas, os «Josés» que o possam fazer reunem-se á porta do cemitério do Alto de S. João, para uma romagem de saudade ás campas dos consócios dr. José Varela e José Midões.

—As instalações do grupo onomástcio «Antónios de Portugal» foram transferidas para a Rua Pascoal de Melo, 102, 1.º, esquerdo, (telefone 46923).

FESTA DE ESTUDANTES

No dia 10 de Maio, realiza-se, no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico, a partir das 23 horas, o baile dos novos engenheiros daquela escola. A marcação de bilhetes pode ser feita, desde já, todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas, naquele Pavilhão, ou pelo telefone 70144 (extensão 23).

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove amanhã uma sessão de cinema, com filmes cedidos pelos Serviços de Propaganda da Embaixada Americana.

No dia 24 realiza-se o acto de posse dos corpos gerentes daquela agremiação.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Disposições sobre os treinadores

A Federação de Futebol enviou aos seus filiados o seguinte oficio:

«A fim de dar cumprimento a uma determinação da Direcção Geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar, devem os clubes filiados nas Associações Distritais enviar á Secretaria desta Federação, com a maior brevidade e por intermédio das Associações respectivas, uma nota, em duplicado, da qual constem os nomes dos individuos que neles exercem as funções de treinadores das suas equipas que disputam provas oficiais, se em relação aos mesmos foram cumpridas as disposições contidas no n.º 10.º do artigo 12.º e no artigo 44.º do decreto n.º 32.946, de 3 de Agosto de 1943, quais as datas em que começaram a exercer as suas funções e as sanções disciplinares que lhes tenham sido aplicadas.

Seguiu hoje para Paris a selecção portuguesa

No «sud» seguiu hoje para Paris a selecção portuguesa de futebol que, desde domingo, á noite, se encontrava a estagiar no Buçaco. Acompanharam a equipa, que chegará amanhã, cerca das 23 horas, a Paris, seguindo imediatamente para um hotel, em Versailles, onde ficará instalada, os srs. cap. António Cardoso, pela Direcção Geral dos Desportos, prof. Lopes de Almeida, Alberto Brito e Cachulo da Trindade, dirigentes da Federação, dr. Simões Ferreira, medico da equipa, Candido de Oliveira, seleccionador, Fernando Vaz, treinador, Manuel Marques, maçagista.

Seguiram os seguintes jogadores: *Guarda-rêdes*—Barrigana e Sério; *defesas*—Serafim, Felix, Carvalho, Virgilio e Passos; *médios*—Joaquim, Caiado e Pedroto; *avançados* — Jesus Correia, Vasques, Ben David, Travaços, Albano e Matateu.

Campeonato internacional de Juniores, em Barcelona

BARCELONA, 16 — A Espanha venceu a Inglaterra por 4 bolas a 1, ontem, no torneio juvenil de futebol e defrontará a Bélgica na final, amanhã.

A Espanha alicerçou a sua vitória na primeira parte quando obtéve o avanço de 3-1. O golo da Inglaterra foi marcado por Buebeck e os da Espanha por Bassora, Duro e Collar. Tomlinson marcou o quarto golo nas suas próprias rêdes.

A Bélgica qualificou-se para a final depois de empatar com a Austria por 2-2. A escolha do grupo que devia ir á final foi tirada á sorte, arremessando uma moeda ao ar.—(R.).

TAUROMAQUIA

Reaparição de Pepin

ARLES, 16 — Pepin Martin Vazquez, que foi figura destacada do toureio ao lado de «Manolete» e que pela sua juventude sobreviveu a uma rotura do femural, como a do grande cordovês, reapareceu agora nesta arena, com grande exito e cortando orelhas, e vai tourear de novo em Espanha, após um ano de ausencia e depois duma serie de colhidas.—(Efe).

AUTOMOBILISMO

O prazo de inscrição para o II «Rallye» do Porto

A pedido de alguns automobilistas que desejam concorrer ao II Rallye» do Porto e que só podem regularizar a sua situação depois do I Circuito da Primavera, que no próximo domingo se realiza em Vila do Conde, o Académico F. C. resolveu prorrogar até ao dia 21 o prazo para isscrição na sua prova—que tanto entusiasmo está a suscitar nos nossos meios automobilisticos.

Até segunda-feira da próxim asemana, portanto, ainda podem inscrever-se todos aqueles que pretendam tomar parte no II «Rallye» do Porto. Nesse mesmo dia, pelas 22 horas, na sede do Académico, realizar-se-á o sorteio de numeros, após o que serão postas em distribuição as chapas que os carros terão de ostentar durante toda a prova.

Já se pode noticiar, com caracter definitivo, que o Académico oferecerá, depois do «Rallye», no dia 27, um jantar de gala, num restaurante da Foz do Douro, durante o qual serão distribuidos os valiosos prémios da prova—mais de trinta taças e cerca de cinquenta contos em dinheiro.

GINASTICA

O Lisboa-Zurique

Já se conhece a constituição da equipa suiça, que vem á nossa capital disputar o Concurso Lisboa-Zurique, em ginástica de aparelhos. E' constituida pelos excelentes atletas Marti, Peyer, Rohner, Schaller e Thomi, acompanhados por Hans Graber, antigo campeão e técnico de categoria, que vem como chefe da equipa.

Na sexta-feira, haverá um excelente sarau, cheio de atractivos e a preços populares.

PELOS CLUBES

Foi inaugurado o Estádio «Casqueiro Belo Morais»

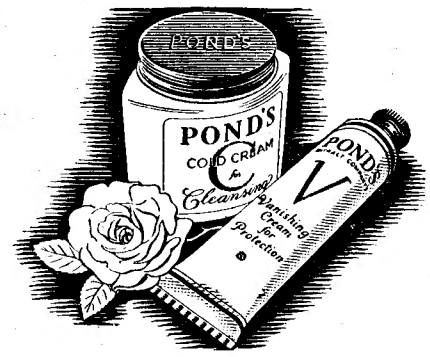
CRATO, 15 — Convidado pelos dirigentes do «Futebol Club do Crato», o presidente da Camara, sr. Domingos de Sá Nogueira, procedeu á nauguração do Estádio «Casqueiro Belo Morais», cortando a fita simbólica, cerimónia que foi precedida com o descerramento duma lápide com o nome do novo parque de jogos, pelo mesino Carlos Belo Morais.

A estes dois actos, breves mas significativos, sublinhados com uma calorosa salva de palmas, assistiram todas as entidades oficiais, Banda Municipal Cratense e muito povo, estando presente o benquisto lavrador dr. José Carlos Belo Morais, a cujo auxilio, desde a cedência graciosa do terreno a outras dádivas materiais e monetárias, se fica devendo, em grande parte, a construção do novo campo.

Pouco depois o menino João Rafael Morais dava o pontapé de saída para o desafio que a seguir se realizou, entre o Futebol Club do Crato e o Tramagal Sport União, terminando o prélio com o resultado de 3—2 favorável aos donos do campo.

Federação Portuguesa de Remo

Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, na Praça da Alegria, 65, 1.º, a posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Remo.



Estes 2 cremes são precisos a qualquer pele

SE quere uma cutis adorável siga o exemplo das mais lindas mulheres do mundo.

Todas elas tratam da sua, desta maneira simples e económica com os dois Cremes Pond's. Faça assim: ao deitar espalhe bastante POND'S COLD CREAM (Creme "C") no rosto e no colo, friccione com as pontas dos dedos. Quando o limpar, sairão todos os restos de «maquillage» e a sujidade acumulada, deixando-lhe a pele deliciosamente limpa e fresca. Ponha mais um pouco de Cold Cream. Em poucas semanas ficará admirada de ver como terá a sua cutis macia e aveludada. Será como que um reflorir de beleza.

Para protecção, ponha todas as manhãs, antes de «maquillage», um pouco de POND'S VANISHING CREAM (Creme "V"). E uma excelente base para o pó de arroz que se conservará muitas horas.

Confie, aos dois Cremes Pond's, os cuidados da sua pele.

Vendem-se em toda a parte e Esc. 20$00 os boiões e a Esc. 15$00 os bisnegas.

CREMES POND'S

Sociedade FID, Limitada — Rua Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6, r/c. — LISBOA

P13

Chamamos a vossa especial atenção para os
NOVOS PREÇOS POND'S
Cremes: Bisnagas Esc. 15$00 Boiões Esc. 20$00
Skin Freshener (Loção Facial Refrescante) Esc. 24$00

EM 3 LINHAS

A «Voz da América» inaugura esta tarde, ás 17 horas (tempo de Lisboa) uma nova serie de programas semanais intitulada «A Cultura e a Arte nos Estados Unidos».

///

Por decreto da Federação de Tiro, de acordo com as autoridades, todas as aves abatidas no campeonato mundial de tiro aos pombos, a partir de 1 de Maio, no Estoril, serão oferecidas a instituições de assistência.

///

No próximo ano comemora-se o primeiro centenário do selo postal português, mas o cargo de correio-mor, com os respectivos serviços, data de 1520.

///

Nos oito parques de estacionamento durante o ano passado ocuparam lugar 675.200 automóveis, dos quais 283.900 na Praça da Figueira, e apenas 500 na Rua da Alfandega.

///

A construção do palácio para exposições no Palácio de Cristal do Porto custa 5.200 contos, e á Camara foi concedido uma comparticipação de 1.230 contos. Deve estar concluido em Março de 1953.

///

Para remodelação da Baixa foram em 1951 adquiridos pela Camara 3 prédios no valor de 5.238.578$00, e para arranjo de Alfama 7, no valor de 1.354.100$00.

///

Por parecer da Procuradoria Geral, o requisito de idade exigido na lei para funcionários das execuções fiscais deve verificar-se no momento da passagem do alvará pelo respectivo director de finanças.

O PORTO pelo telefone

Violação de direitos artisticos

PORTO, 16 —O tenor Tomás Alcaide esteve na 1.ª esquadra da P. S. P. a desistir da queixa apresentada contra o proprietário do posto emissor Ideal Rádio, esclarecendo ter havido confusão de sua parte.

Roubo de joias e roupas

O sr. Armando Pinto, morador na Rua dos Guindais, 80, queixou-se á Policia contra um cunhado que vive em sua companhia, acusando-o de lhe ter furtado joias e roupas no valor de 7.500 escudos.

VIDA ARTISTICA

Lições do professor Myron Malkiel-Jirmounsky

A partir de hoje e até 11 de Junho, ás 18 horas, o professor Myron Malkiel-Jirmounski realizará, todas as quartas-feiras, na sala de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, lições sobre o seguinte tema: «As evoluções estilisticas na pintura europeia através dos séculos». A lição de hoje versará: «A evolução nas expressões picturais através dos paises e dos séculos: Problema dos estilos e dos gostos; problema da personalidade artistica; problema da nacionalidade em pintura».

VIDA DIPLOMATICA

Recepções na legação da Itália

Por motivo da sua partida, dentro de dias, para Roma, onde vai passar a prestar serviços no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o ministro de Itália, sr. Pietro de Poolis, que em 11 de Fevereiro de 1948 fizera a entrega das credenciais ao sr. presidente da Republica, então marechal Oscar Carmona, dá hoje, a começar ás 18 e 30, uma recepção, seguida de «cocktail» aos membros da colónia do seu país, e depois de amanhã oferecerá uma festa igual aos portugueses amigos da Itália.

ENCONTRADO EM CASA

três dias depois de morrer

BEJA, 16. (Pelo telefone)—Foi hoje encontrado morto, na sua residência, Francisco Carapinha, viuvo, sem profissão, e que vivia só. A morte deve ter ocorrido há três dias, supondo-se que o falecido entrara em casa embriagado e se ferisse, batendo com a cabeça num movel.

Não compre uma registadora em 2.ª mão qualquer. Adquira-a com GARANTIA na própria Sucursal da Fábrica
NÃO VENDEMOS PEÇAS A NINGUEM
NATIONAL - Rua Augusta, 46
Telef. 23920
Filiais: Porto - Rua S.ta Catarina, 312-1.º - Tele. 22951
Coimbra - Rua Ferreira Borges, 79-1.º - Telef. 5030

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Conselho Internacional das Ciências Médicas

No «sud», regressou de Genebra o secretário-geral do V Congresso Internacional de Neurologia, sr. prof. dr. Almeida Lima, que na qualidade de representante português naquele congresso, foi tomar parte na reunião da assembleia geral do Conselho Internacional das Ciências Médicas.

Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia

Sob a presidência do chefe do Estado, realiza-se, no dia 22 do corrente, ás 15 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, a sessão inaugural do Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia (décima sétima reunião das sociedades e agrupamentos internacionais daqueles ramos de ciência). Usarão da palavra os srs. professores Toscano Rico, director da Faculdade, Carlos Larroudé, presidente do congresso, J. A. Barré e Diogo Furtado, secretário-geral daquela reunião cientifica.

O Congresso de Radiologia reunido em Madrid

MADRID, 16.—Na discussão das comunicações apresentadas no Congresso de Radiologia que, com o maior interesse e êxito, está a decorrer nesta capital, têm tomado parte os médicos portugueses drs. Aleu Saldanha, Aires de Sousa, Carlos Barbosa, Paiva Raposo, entre outros. As sessões de trabalhos realizam-se na Faculdade de Medicina da Cidade Universitária.

Os congressistas visitaram hoje o Escorial, em cujo Mosteiro ouviram missa por alma dos colegas falecidos, assistindo depois a uma festa no campo em que tomam parte toureiros e cavaleiros espanhois.—(Efe).

ADEGA DA LUCILIA

Bairro Alto — LISBOA

Carlos Ramos

Apresenta o seu elonco d'oiro

Carlos Ramos

O cantador n.º 1. O fadista mais votado

Em estreia: Quatro novas produções de Linhares Barbosa e Gabriel Oliveira

Maria José da Guia

Maria José da Guia

A genial intérprete de fados saltitantes e fadistas uma das primeiras cantadeiras

Aura Ribeiro

(EM REAPARIÇÃO)

AURA RIBEIRO

A mais castiça e fadista das nossas cantadeiras

A PRIMEIRA DAS PRIMEIRAS

Em momentos de fado: IZAURA ALVES

SEXTA-FEIRA: Mais um almoço de sexta-feira

Cassino Estoril

TEL. 730

TODAS AS NOITES

A célebre vedeta de Paris

PATACHOU

com a sua orquestra privativa de LÉO CLARENS em rigoroso exclusivo

*

No «Wonder-Bar», ao piano o solista de «Boite»

FREDDY HALL

*

A orquestra ALMEIDA CRUZ

PREÇOS—No Restaurante, entrada, 20$00
No «Wonder-Bar» consumo minimo, 60$00

ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA SABADO NO «WONDER-BAR»

SAIS DE FRUTOS ENO'S

...Traz-lhe saúde e boa disposição

AS FESTAS DE JUNHO

Haverá este ano marchas populares dos bairros da cidade

Da Camara Municipal de Lisboa, recebemos uma nota oficiosa sobre as festas populares de Junho—a cuja comissão preside o vereador sr. Anibal David—e da qual transcrevemos:

«Volta Lisboa a ter este ano as marchas populares, espectáculo que, já pela sua tradição, já pelo entusiasmo que desperta em todos os bairros, constitui, sempre, um dos numeros de maior alegria e colorido que se pode oferecer á população da capital.

Não pode este ano o escritor olisipógrafo, sr. Norberto de Araujo, tomar a organização destas marchas, como o fez desde 1934 até 1950, sempre com brilhantismo e aprumo, alegando agora motivos de saude, o que a comissão oficial muito lastima, mas se vê obrigada a respeitar, embora aquele escritor não negue a sua categorizada colaboração em outros vários aspectos. Por este motivo, é o próprio Município, pelo seu funcionalismo, quem directamente organiza as marchas. Segundo nos consta, as musicas são escritas especialmente por categorizados e inspirados compositores, escolhidos entre os que melhor interpretam a alma do povo e sabem dar á musica o sabor popular verdadeiramente lisboeta.

No entanto, a grande marcha de 1952 é da autoria do maestro Raul Ferrão, com versos de Norberto de Araujo, dois nomes que, só por si, garantem um novo êxito a juntar aos anteriores.

Atenção, pois, raparigas e rapazes de Lisboa: chegou o momento de trabalharem com garbo e brilho, a fim de arrancarem, através das marchas populares dos vossos bairros, os galardões com que o Municipio vai premiar o vosso entusiasmo e a vossa alegria nas festas mais populares que se realizam em Lisboa.

Também se encontra em preparativos de execução, o grande arraial alfacinha, uma realização de Matos Sequeira, nome que nos garante, antecipadamente, um êxito seguro. Durante o periodo festivo de Junho haverá musica por toda a cidade.

Os outros numeros serão oportunamente anunciados e, assim, a cidade saberá, com antecedência, o programa das festas que lhe são dedicadas».

Vai haver arraiais na Rotunda e no Campo das Cebolas

Segundo informações que obtivemos, o programa dos festejos inclui arraiais populares. E para eles foram cedidos, a pedido do Município, os terrenos da Praça Marquês de Pombal, onde existiu o palácio dos condes de Sabrosa, e onde se projectava construir um hotel Esses terrenos são pertença das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que há muito tempo os pôs á venda, sem encontrar comprador.

Por este motivo, o chefe Ramos, daquelas Companhias, intimou a abandonarem os referidos terrenos algumas pessoas que ali viviam e que os cultivavam. E esta tarde começam os trabalhos de terraplenagem, a que se seguirão outros, preparatórios do arraial. Só ali ficou um casal com filhos, que parte dentro de alguns dias para França.

No Campo das Cebolas, também haverá um arraial.

Assembleia Nacional

As contas gerais do Estado

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, continuou hoje, na «ordem do dia», na Assembleia Nacional, o debate sobre as contas gerais do Estado, relativas ao ano de 1950, e dois pareceres acerca das mesmas: o da Camara Corporativa, de que foi relator o sr. professor Fernando Emidio da Silva, e o da Comissão das Contas Publicas, da Assembleia, relatado pelo sr. engenheiro José Dias de Araujo Correia.

ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

Comerciantes processados por especulação em diversos artigos

Da Direcção dos Serviços de Fiscalização recebemos o seguinte comunicado, com o pedido de publicação:

Especulação na venda de açucar—No Norte tem-se verificado que vários comerciantes continuam a especular gravemente na venda de açucar do tipo «corrente», de 4$80 o quilo. Por esse motivo, foram presos em flagrante delito e apresentados em tribunal, com os respectivos processos: Joaquim Armando Ribeiro de Sousa, retalhista, do Porto; Luís Afonso, empregado da firma Rogério Alves Ribeiro & C.ª, Ld.ª, também daquela cidade, e Augusto de Castro Martins, empregado da firma Augusto Branco Martins, de Viana do Castelo, os quais estavam vendendo aquele tipo de açucar aos preços de 11 e 12 escudos. Também por especulação na venda do mesmo artigo, foram processados: Manuel Martins Fernandes & C.ª, de Guimarães, que designava as vendas, no livro de fiados, como «fazendas», e Manuel Marques Branco, de Amendoa (Mação), que especulava também no preço do bacalhau «miudo».

Nova ofensiva contra os industriais de panificação—Mantém-se a fiscalização das padarias, quer quanto ao fabrico e peso, como á higiene. De uma amostra de pão tipo «corrente», colhida num estabelecimento da Calçada do Marquês de Abrantes, em Lisboa, verificou-se que a respectiva análise acusava humidade superior ao limite legal. O caso é excepcional, dada a margem de tolerancia que está autorizada. Das queixas recebidas, revelando condenável negligência no fabrico, uma delas vinha acompanhada de uma amostra de pão dentro do qual estava um pedaço de ligadura com mercuro-cromo. Por falta de peso no pão, foram processados os industriais: José de Sousa Nobre, de Tortozendo, e Maria Gertrudes Duarte, de Maxial (Torres Vedras).

Sucatas, metais e carvão vegetal—Estão a ser vigiados os preços de venda de diversos artigos importados especialmente sucatas e metais, bem como os de carvão vegetal e os preços de compra e venda dos papeis bonificados.

Comerciantes processados—Foram processados: Eduardo Tomás, retalhista de mercearia em Maçainhas (Belmonte), por comprar e vender ilegalmente minério de chumbo; Eduardo Ribeiro de Almeida, de Santarém, por especulação na venda de bacalhau; Nunes, Rodrigues & C.ª, Ld.ª, de Avanca, por compra de leite á produção a preço inferior ao estabelecido; Manuel Jorge Moreira, de Valongo, por especulação no preço duma obra de saneamento; António da Silva Gomes, de Oliveira de Azemeis, por especular na venda de urnas e artigos de decoração; Maria Rosa, de Torres Novas, por açambarcamento de toucinho; Sociedade de Madeiras, Ld.ª, de Faro, por especulação na venda de madeiras fornecidas á Camara Municipal daquela cidade; Francisco Borges Duarte, de Vila Verde dos Francos (Alenquer), por especulação na venda de massas alimenticias e sabão; M. Rosenstein, Ld.ª, de Lisboa, por especulação na venda de artigos de quinquilharias; Mercearia Ideal, Ld.ª, de Lisboa, por especulação na venda de bacalhau; Bento Machado Guimarães, por aumento ilegal de rendas num aglomerado de casas abarracadas na Portela de Carnaxide; João Dias Cachulo, agente comercial, por especular com rendas de casa; Manuel Inácio Pereira Lopes, de Vila Nova de Gaia, Vitorino Moreira, do Porto, e Joaquim Fernandes da Silva, de Gondomar, todos por recusa de recibo de rendas pagas.

—Por ter proferido frases injuriosas contra agentes da Fiscalização, foi preso, nas Caldas da Rainha, o negociante de gado José Constantino, mais conhecido por «José da Amoreira». Julgado sumáriamente, foi condenado em 25 dias e 10$00 por dia, 100$00 de imposto de justiça, 100$00 ao defensor oficioso, custas do processo e na indemnização de 100$00 a cada um dos fiscais ofendidos.

O «Prémio Ricardo Malheiros» é entregue amanhã ao dr. Sousa Costa

O ilustre escritor sr. dr. Sousa Costa recebe, amanhã, pelas 16 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, das mãos do seu eminente presidente, sr. dr. Julio Dantas, o «Prémio Ricardo Malheiros—1951», que lhe foi conferido pelo romance «Entre duas labaredas». A cerimónia é publica.

Seguidamente, reunir-se-á a classe de letras daquela douta instituição para eleição de novos académicos correspondentes.

O sr. dr. Sousa Costa fará, depois, uma comunicação, que tem por titulo: «Quem era a mulher fatal de D. Francisco Manuel?», trabalho largamente documentado, onde se procura identificar «a senhora de muito bem fazer a quem lho pedia», senhora que baldeou o grande poeta do século XVIII no degredo e no infortunio perpetuos».

Um incêndio destruiu parte duma fábrica de tecidos

CALDAS DAS TAIPAS, 16—(Pelo telefone)—A 17 quilómetros desta vila, na freguesia de Santo Emilião (Póvoa de Lanhoso), declarou-se um violento incêndio na fábrica de tecidos Redufe, Ld.ª.

O fogo começou na estufa de secagem, devido ao excesso de calor.

Compareceram os Bombeiros Voluntários das Taipas, que conseguiram evitar que o incêndio se propagasse ás outras alas da fábrica, o que poderia causar milhares de contos de prejuizos. Assim, estes são apenas de 80 contos, estando cobertos pelo seguro. Também acorreram os Voluntários de Guimarães, mas os seus serviços já não foram necessários.

AMANHÃ RECOMEÇA nos Restauradores, 7 a venda dos bilhetes

para a espléndida corrida que se devia ter realizado no domingo de Páscoa e que o mau tempo impediu, com 8 toiros de casta espanhola do sr. ANTÓNIO DURÃO, para os distintos cavaleiros.

José Rosa Rodrigues e MANUEL CONDE

e os finos e valentes espadas

NIÑO DE LA PALMA — E — FRANCISCO MENDES

(o novo ídolo português)

FORCADOS DE ANTONIO MATIAS

NOTA—São válidos os bilhetes com a data de 13 de Abril.

British Overseas Airways Corporation

Transportes Aéreos Portugueses

Oferecem-lhe, desde hoje e até 30 do corrente,

Uma tarifa reduzida de ida e volta

Lisboa - Londres - Lisboa

Escudos 4.355.00

(Incluindo todos os impostos)

Bilhetes com validade de 23 dias

INFORMAÇÕES

Avenida da Liberdade, 23-27
Telfs. 30931-2-3 e 37982

Rua Braamcamp, 2
Telfs. 42119, 42129, 56131-2

B·O·A·C

Ou no seu agente de viagens habitual

TAP

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

mastigue os alimentos lentamente

tome as suas refeições a horas certas

vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

MAGNÉSIA 'BISURADA' de alívio rápido e seguro.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA' 46

DIGESTÃO ASSEGURADA

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Rigoletto»

Domingo de Páscoa: não nos foi permitida uma completa pontualidade, mas sempre pudemos ajuizar do que foi a apresentação do «Rigoletto», nos seus traços essenciais.

No protagonista, teve a sua segunda actuação em Lisboa o barítono Otelo Bersellini. A sua voz sã—um leve tremor pode ser tomado á conta de dramatização da interpretação vocal—brilhante nos agudos—as suas aptidões histriónicas procuram por si o caracter do personagem, (que Bersellini envelheceu muito menos do que o habitual) e as intenções são sempre reforçadas pela compreensão e a nitida batuta de Ino Savini. E... não se perdeu a ocasião de sermos todos impressionados pelo extraordinário fôlego. Propositadamente, omitimos e omitiremos em regra as referências a repetições de trechos. Se dá gosto á maioria do publico, fica entre êle e o artista bisado—ou trisado.

Linã Rosetti estreou-se no papel de «Gilda», e foi muito bem sucedida, salientando a doçura da ovem apaixonada e cantando com muita unidade, muita delicadeza, acrescidas dos dotes próprios aos verdadeiros sopranos ligeiros.

O tenor Nino Scattolini, no papel do Duque de Mantua, deu-nos provas muito mais extensas do que na ópera «Butterfley», do antgo e sempre renovado privilégio vocal dos italianos; mas sofreu mais do que os seus colegas as consequências dos perigos do palco do Coliseu, no que respeita a afinação (e sobretudo no que ouvimos do 2.º acto). Qualquer deslize dessa natureza é quase impossivel de rectificar, nesse vasto proscenio em que os angulos se hostilizam ou se divorciam—acontecendo um pouco o mesmo no recinto da orquestra. Pela mesma razão, o arrastar do ritmo final da ópera, dependente da interpretação de Gilda e nã o consentido pelo maestro-director, provocou mais um sensivel desacordo. Mas são muito leves esses percalços, em comparação com a boa qualidade das sonoridades e as justas alternativas de leveza e de dramatização obtidas por Savini dos seus conscienciosos colaboradores instrumentais.

Notamos o desejo de melhorar um pouco o argumento publicado no programa. Contudo, escrever: «*Oh! A maldição de Monterone*» ultrapassa bem inutilmente o libretista.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Além da peça «Os três mosqueteiros», fará parte do repertório, que a companhia de declamação, organizada por Vasco Morgado, vai apresentar no Monumental a versão teatral do romance de Flaubert, «Madame Bovary».

—A companhia internacional de revistas, dirigida por Joaquim Gaza, que no Coliseu do Porto está a representar a fantasia «De Cuba a Espanha», só no fim do corrente mês estreará em Lisboa.

—O elenco da companhia Alves da Cunha ficou assim constituido: Alves da Cunha, Berta de Bivar, Emilia de Oliveira, Luisa Neto, Sara Castilho, António Sarmento, Fernando Gusmão, Carlos Wallenstein, Sacramento de Almeida e Andrade e Silva; ponto, António Torres.

—No Coliseu, é cantada amanhã a ópera de Verdi «Traviata».

—A partir de hoje, começa a ser apresentado em duas sessões, á noite, o espectáculo que está em cena no Teatro Avenida.

—A opereta «Justiça de Sua Majestade» vai ser apresentada no Teatro Avenida, caso cheguem a bom termo as negociações entabuladas nesse sentido.

—No Teatro Circo de Braga é representada amanhã, pelos Artistas Portuenses Associados, a revista de Avelino Carneiro, «Marcha da Alegria».

—Realiza-se amanhã o ensaio geral da nova revista «Rebola a bola», que vai ser representada no Teatro Maria Vitória.

—Por telegrama hoje recebido em Lisboa, sabe-se que Sacha Guitry, por motivo de doença, não poderá vir esta temporada a Lisboa, ficando a sua visita transferida para o principio da próxima época, em Novembro ou Dezembro.

Primeiras exibições

«O segredo da montanha», no Capitólio

«O segredo da montanha», «Sierra» no original, não tem que saber, mas que ver. Já se sabe que tudo aquilo serve para ver «cow-boys» a correr e meninas a saltar. E isto terá sempre que ver, e mais ainda se, como neste caso, o filme é em cores, e com belos momentos, como o de centenas de cavalos em correria, etc.

Wanda Hendrix e André Murphy, Bure Jus e Dean Jaggen contribuem para o agrado do filme, que tem ainda bons complementos. — *Visor 61.*

PELES
R. Camilo Castelo Branco, 29
(Rotunda)
Fazem-se e Transformam-se

O «ballet» de Sadler's Wells em S. Carlos

Há meio século que o «ballet» se reabilita todas as noites, e cada vez mais, vai conquistando o maior numero de plateias. Começou por ser uma arte aristocrática e acabou por ser uma arte democrática, levada de terra-em-terra, através de todos os ambientes, á sensibilidade do povo. E o povo de todas as latitudes apreendeu, desde logo, com o seu instinto admirável, quanto algumas vezes não podia compreender com a sua falta de cultura. A conquista generalizada das plateias sem casaca começou na América e acabou na França. A Inglaterra, durante e o após guerra, seguiu o mesmo caminho de penetração, de modo que o «ballet» é, com o cinema, o espectáculo publico mais ansiosamente buscado. Não é, ainda, naturalmente, para toda a gente, como o cinema, porque os conjuntos não serão nunca tantos que possam satisfazer a curiosidade publica, mas, na nossa velha aliada, como na maioria dos países, o «ballet» é considerado hoje a ultima conquista do espirito.

Em Portugal—para não dizer apenas em Lisboa, visto que o resto do País conserva a sua virtuosa ignorancia desta ressurreição de arte—a juventude, ao lado de todas as gerações, aguarda sempre com verdadeiro alvoroço a chegada dos grandes agrupamentos do bailado. Mas nunca, pela prestigiosa fama de que vinha precedido, nenhum outro conquistara, de antemão, um exito tão retumbante...

Neste primeiro programa, o conjunto de baile pôde desenhar, num esboço ao mesmo tempo nitido e brilhante, a escala dos seus valores, o grau do seu virtuosismo e até da sua espectaculosidade. Efectivamente, o conjunto surpreendeu, em primeiro lugar, pelas suas virtudes de homogeneidade e pela sua classe colectiva. Viram-se terceiras figuras empolgar a plateia com a rapidez dos seus «fonettés» e descobriu-se, ainda indecisamente, que os primeiros nomes se indentificavam com esse mesmo conjunto, como se a diferença fosse apenas uma questão de ordem interna.

Uma outra expressão que, desde logo, se assinalou na apresentação do «ballet» foi o forte dramatismo coregráfico de algumas criações e o «humour» inglês de outras, a par de uma notável nitidez, para exprimir os temas liricos. As regras estilizadas do bailado clássico, a sua transposição para um aparente mundo de figurações fáceis, a sua linguagem teatral, obediente a certas convenções, tudo isso foi o caminho esboçado pelo Sadler's Wells.

O programa abriu com «Les patineurs», coregrafado sobre a musica do «Profeta», de Meyerbeer, cortada e adaptada por Constant Lambert. É um bailado sugestivo, de bom gosto, fácil de execução, magnifico, pelos seus efeitos brilhantes, para conquistar o publico, logo ao primeiro contacto e que evoca na verdade, um autentico espectáculo sobre o gelo, sem lhe faltar alegria e mocidade, para criar uma excelente impressão genérica. Coregrafou-o, há uma quinzena de anos, Frederick Asthon, então com Pamela May, June Brae e Harold Turner, onde estão hoje Greta Hamby, Valery Taylor e Brian Shaw—elas ausentes nas citações do programa, ele em ultimo lugar. Mas o publico, alheio á colocação de nomes, distinguiu os três bailarinos pela sua série de «tours» impecáveis e pela fulgurante vivacidade impressa para dar a sugestão absoluta das proesas com os patins—sugestão facilitada pela «neve» que serve de cortina aos movimentos das figuras...

O ambiente festivamente iluminado de um rinque de patinagem conseguiu-o, com muitá felicidade, William Chappell que é também o autor dos figurinos, por vezes menos felizes, se se tivesse em conta que o próprio motivo se prestaria a uma transposição mais eterea. Mas o figurinista quis talvez servir a pitoresca plasticização coregráfica de Asthon, onde há muito e saboroso bom humor. E, nesse aspecto, é preciso reconhecer que a intenção resultou cem por cento.

O segundo bailado do programa, «Variações Sinfónicas», musica de César Franck, coregrafada por Asthon—mas um Asthon diferente—é, por assim dizer, um exercicio ritmico, levado a um virtuosismo absoluto. Nele intervêm os dois primeiros bailarinos—ela, a «assoluta» Margot Fonteyn, ele, Michel Somes, que veio ocupar o fino Helpman, hoje quase na idade de reforma. Rosemary Lindsay e Brian Shaw, Nadia Nerina e John Hart acompanham-nos. De uma grande quietitude plástica, de um desenho muito nítido de atitudes, de uma serena e estática concepção plástica—este bailado está, naturalmente votado a chegar menos ao publico, porque com ele não transige o corégrafo, dando-lhe aquela série de efeitos fáceis, tão gratos aos olhos, quando o espírito não sabe transpor-se para o campo da beleza abstracta. O «décor» e os figurinos de Sophie Fedorovitch completram esse sentido abstracto da coregrafia, construido por certo, para exprimir a «souplesse» dos bailarinos.

Para fechar o programa—a sua ordem foi judiciosamente alterada—«The Raks's Progress» continha todos os condimentos gratos ao paladar das melhores plateias. Inspirada no «décor», na luz, na indumentária e no argumento de uma série de quadros de William Hogarth, Mll.e Ninette de Valois—«née» Edris Stannus, na Irlanda—constituiu um bailado saboroso, mistura de pantomima e de classicismo, dramatismo, emoção e humorismo, realismo «shoking» e romantismo lírico. Ninette de Valois, que já uma vez se inspirara numa tela de Manet para criar o «Bar des Folies Bergère», parece repetir aqui algumas das suas cenas galvanizantes, cheias de paroxismos burlescos e dramáticos, espirituais e materiais—de uma naturalidade que chega a tocar o «hors»-moral... Mas tudo isto, posto num ritmo de frenesim, transpõe as linhas da estilização, as do drama, as do cómico—para se converter num lirismo aliciante, ao contar-nos a história de um rico boémio que acaba por endoidecer e morrer, sem reconhecer, talvez, a beleza do anjo protector que o acompanha na pessoa da «rapariga atraiçoada» que é a criada que lhe paga as dívidas, o visita na prisão e depois no manicómio.

Ninette de Valois, extraordinária figura do bailado mundial, componente da «troupe» de Diaghilev, foi com Marie Rambert a criadora do Vic Wells Ballet, hoje Sadlers Wells Ballet. Corégrafo e bailarina, simultaneamente directora e realizadora, o seu magnifico poder criador ditou-lhe este bailado impressionante, por vezes tão dramático, nas cenas do manicómio, que o seu realismo se reveste de um sabor amargo.

Mas, a temperar este chocante sofrimento humano, o «ballet» abre com uma cena de «verve» inexcedivel, servida por um ritmo muito agitado que nos dá, em caricatura, os costumes da época em que a acção se situa (século XVIII). Essa «verve», aliás, acompanhará toda a plasticização musical de Gavin Gordon—texto expressivo e vivo, talhado indiscutivelmente para o «ballet»—tanto nas cenas em casa das raparigas, como no próprio manicómio e á porta da prisão. A «cantora de baladas» e os seus acompanhantes, o pormenor da bailarina descalça e tantos outros, mostra-nos a evasão do dramatismo de Ninette de Valois para um mundo de quimeras humoristicas que são, ainda, afinal, uma das maneiras de fazer sangrar a alma humana.

Alexander Grant é o magnifico protagonista deste bailado em que Violeta Elvin o acompanha excelentemente, mimando com teatralidade apropriada e dançando com perfeição clássica. Gilbert Vernon no «Mestre de dança», teve papel especial, num conjunto em que as «especialidades» não requeriam virtuosismo, mas interpretação de sentimentos e emoções, subordinadas, naturalmente, ás leis do bailado clássico. O publico aplaudiu entusiásticamente este bailado e, por certo, não lhe passou despercebido o valor que nele representa a própria caracterização das figuras.

Tal foi, tal como o vimos, este primeiro espectáculo do Sadlers Vells, aperitivo gostoso que nos deu toda a medida da beleza plástica do mais notável grupo de baile inglês, considerado também um dos melhores, mais estáveis e bem fundamentados do Mundo. A sua visita deve-se, em grande parte, ao British Council e ao director do S. Carlos, motivo porque o publico frequentador desta bela casa de espectáculos lhes deve estar reconhecido. Para o êxito da noite, animada pelas mais lindas «toilettes» portuguesas e inglesas, contribuiu a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional que teve momentos de justa correspondência plástica com o «ballet», sob a direcção do maestro Robert Irving, director musical do Sadlers Wells. E o chefe do Estado, assistindo ao espectáculo, não deixará de gerar com a sua presença, a voga destes e de outros géneros de distracções do espírito...—M. A.

O programa de hoje

Esta noite, serão apresentados os famosos «ballets», «Les Sylphides», «Checkmate» e «Façade». Amanhã há dois espectáculos, á tarde e á noite.

Vem aí Charles Trenet

O cançonetista Charles Trenet virá a Lisboa, ainda este mês, trazido por Erico Braga. Vamos vê-lo e ouvi-lo, em três espectáculos, nos dias 28, 29 e 30, no São Luis.

Ópera no Coliseu

Gigliola Frazzoni, um dos mais extraordinários sopranos da actualidade, hoje, no Coliseu, na lindíssima ópera de Puccini «Bohéme». Ultimos dias da Grande Companhia de Ópera Italiana. Amanhã, «Traviata»

O magnifico tenor Alessandro Barello

Ainda persiste na memória do publico a extraordinária interpretação lirica que Gigliola Frazzoni, um dos maiores sopranos do Mundo deu á romantica «Madame Butterfly», de Puccini e que levou o publico, no Coliseu, ao rubro do entusiasmo e do delirio. Ao lado de Dino Scatollini, um grande tenor, aquela diva arrebatou toda a vasta sala que a aplaudiu por largo tempo de pé. Pois Gigliola Frazzoni reaparece hoje na romantica partitura de Puccini, «Bohéme», uma das mais expressivas manifestações do génio musical, tendo como seu companheiro Divo Scatollini, ao lado do mavioso soprano Lina Scatollini e do magnifico baixo Salvatore Catanea, com a grande Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do extraordinário mestre da batuta Ino Savini. Amanhã, «Traviata».

O «FILÓLOGO MATIAS»
DESCOBRIU QUE A LÍNGUA PORTUGUESA ESTÁ CHEIA DE PITORESCAS E HILARIANTES INCONGRUÊNCIAS...
Veja, no
TEATRO
MONUMENTAL
às 20,30 e 22,45
A MAIS IRRESISTIVEL RÁBULA QUE ALVARO PEREIRA CRIOU ATÉ HOJE, NA REVISTA MAIS CARA E LUXUOSA QUE SE TEM MONTADO EM PORTUGAL
LISBOA NOVA
É UM «BIG SHOW» !

APOLO A's 20.45 e às 23 horas
Estrondoso exito da opereta popular
A ROSA BRAVA
Com Irene Isidro (na protagonista), Leónia Mendes, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves e Tomé Barros Queiroz

AO PUBLICO

Em virtude do habitual horário do pessoal auxiliar de teatro ser incompativel com a sessão da tarde e, ainda pelo aumento de despesa que a mesma sessão acarreta, a Empresa do **Teatro Avenida** vê-se obrigada a exibir, a partir de **hoje**, o seu grandioso e triunfal programa: a alegre comédia, em 3 actos, **«O Perfume de minha mulher»**, com Alma Flora e Madalena Sotto, á frente dum grande elenco e o **«show» maravilha 1952**, com Bialla, o rei dos ilusionistas, The Tow Morris, grandes bailarinos americanos, as graciosas vedetas do Winter-Garden de Berlim Danas Sisters, Maria Luiza, Maria Pazo e 20 bailarinas e bailarinos, no horário normal:

1.ª sessão... às 20.45
2.ª » ... » 22.45
AOS PREÇOS HABITUAIS

Carlos Ramos

Faz hoje um ano que Carlos Ramos começou as suas actuações na conhecida e conceituada **ADEGA DA LUCILIA** e sempre com geral agrado dos dignissimos frequentadores desta casa. Carlos Ramos escolheu o dia de hoje para reunir á sua volta todos os seus amigos e admiradores, dedicando-lhes os melhores Fados do seu vasto repertório agora renovado com primorosas produções dos consagrados Poetas Populares Linhares Barbosa e Gabriel de Oliveira, que são **ESTREADAS HOJE**. Carlos Ramos apresenta publicamente ao Senhor **Alfredo de Almeida** toda a sua gratidão e consideração pela forma correcta e acolhedora como tem sido tratado e acarinhado nesta casa, esperando e desejando que continuem maiores os laços de amizade que Carlos Ramos e Alfredo de Almeida têm estreitado dia a dia.

Para Alfredo de Almeida um abraço e por uma **Adega Maior**.

LEIAM sempre fixe

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, e todas as noites às 21 e 45 horas
Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
apresentam o novo grande êxito
A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com **Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho** e **José Gamboa** nos principais papeis

Sábado, às 16 horas - 1.ª representação da peça em 1 acto, de **Luis Francisco Rebelo**

«O DIA SEGUINTE»

e a peça em 2 actos, trad. de Carlos Amaro
«CANÇÃO DO BERÇO»

Celeste Madeira

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA
Telef. 32889
Animador **José Pereira**

HOJE, fados por Cidalisa do Carmo, Celeste Madeira, Alberto Costa, Armando Dias; canções por *Noémia Cristina*; fados humoristicos por *António dos Santos*. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

VILA FRANCA DE XIRA

DIA 27, A'S 17 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA DE GALA COM A ASSISTÊNCIA DO GOVERNO E CORPO DIPLOMÁTICO

Manolo Gonzalez -- Paquito Muñoz -- Francisco Mendes
Reunidos no mais sensacional cartel do ano
Uma assombrosa surpresa...

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A VIRGEM CIGANA» ODEON E PALÁCIO

SÃO LUIZ — T. 27172
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
UM EXITO CLAMOROSO
Melodias fantásticas
O novo e maravilhoso milagre de **WALT DISNEY**, em TECNICOLOR

POLITEAMA — Tel. 26305
O MELHOR FILME DO ANO
AS 21.30 EM TECNICOLOR
David e Betsabé
com **Gregory Peck** e **Susan Hayward**
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO)
HOJE, às 18.15: o mesmo filme

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
O FILME DE AVENTURAS
Epopeia nos mares
em TECNICOLOR, com **Gregory Peck** e **Virginia Mayo**

TRINDADE — TELEFONE 20000
As 15.30 e 21.30
3.ª SEMANA da famosa e engraçadissima comédia
LOUISA
com **Ronald Reagan, Ruth Hussey** e **Charles Coburn**

ODÉON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
ESTREIA do 1.º filme espanhol colorido
A VIRGEM CIGANA
Uma sensacional comédia-dramática com **PAQUITA RICO**

TERRASSE — Tel. 20917—As 21
Redenção
TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR

TIVOLI — Telef. 50595
Às 15-18.15-21.30
A grandiosa super-produção em tecnicolor
VALENTINO,
O GRANDE SEDUTOR
em rigoroso exclusivo, com **ELEANOR PARKER** e **ANTONY DEXTER**

EDEN — Telef. 20768
AS 15.30-21.30
O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE
Sansão e Dalila
com **Hedy Lamarr, Victor Mature** e **George Sanders**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Às 15 18 - 21.30
O extraordinário tecnicolor
O BARCO DAS ILUSÕES
com **Ava Gardner, Kathryn Grayson** e **Howard Keel**
GERALD SHAW apresenta
«O Mundo dança»

CAPITOLIO — TEL. 27493
As 21 e 30
O estupendo filme em tecnicolor
O Segredo da Montanha
com **Audie Murphy** e **Wanda Hendrix**

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
UM MARIDO SOLTEIRO
O retrato de Jennie

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15
Lábios que envenenam
DIABRURAS DE MICKEY

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Deus precisa dos homens
com **PIERRE FRESNEY**

EXCLUSIVOS **TRIUNFO** apresentam
HOJE, às 21,30
nos CINEMAS

ODÉON PALÁCIO

O 1. grande filme colorido espanhol e que sem favor se pode comparar aos que de melhor o «Technicolor» produz

Uma produção de SELECCIONES CAPITOLIO

Na encantadora interpretação da graciosa

PAQUITA RICO

A VIRGEM CIGANA

com Alfredo Mayo - Lina Yegros - Lola Ramos
Uma comédia dramática de linda música e pitoresco folclore

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
APRESENTA HOJE UMA CASTIÇA E GRANDIOSA

FIESTA SEVILLANA

Com alegrias, bolerias, farrucas soleares e sevilhanas num autentico **PATEO ANDALUZ** colaboração da famosa porelha **MANUELA de JEREZ y PACO SOTTO** ♣ **Ana Maria - Esther Murillo - Maru** ♣ **HERMANAS VALENCIA** ♣ **Manolita Oro - Carmen Cruz - Mari Cris Peña** e o guitarrista sevilhano **ELOY VELEZ**

A FAMOSA ATRACÇÃO
TERESITA y GALINDO
E O CANTOR
ARTUR RIBEIRO

DESPEDIDA DO BALLET
MARUJA HERRERO

AS DINAMICAS ORQUESTRAS **Baião e Blue Moon** com ELISA ISABEL • MAXIMO SOUSA

CRISTAL

A deusa branca das danças negras
ISORA
Grande exito do conjunto musical
HELDER MARTINS
Com o ás da canção francesa
José Correia
Morgot Soler-Eugenia Roca-Conchita
España - Isabelita Tomaz - Milagritos
Menendez - Lolita Valadares - Suzel
Elo Plaza - Dakon
A dinâmica Orquestra **Caravana**

HOJE: ESTREIA
ERASTO
AND HIS DANCERS
Nas suas criações
ACROBATICAS E DE FANTASIA
Numa curta série de exibições, antes da sua partida para o estrangeiro
COM OS SEUS ESTILISTAS
Mário de Jesus e Carlos Rocha

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
Um fazo de êxitos incomparáveis

A SUPERATRACÇÃO DE ENORME EXITO **RAFAEL RUIZ**

O TRIUNFAL BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA**

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO**
A notavel estilista **OLGA MIRANDA**
ESTHER GONMAR — **Carmelita de las Heras**

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

OLIMPIA CLUB

As noites mais alegres de Lisboa
com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ**
num famoso programa de que fazem parte

SENSACIONAL EXITO DO GRACIOSO
BALLET OLIMPIA
UMA GRANDE SURPRESA

CARMEN UBILLA-LITA DE VALENCIA-CARMEN HEREDIA-CHELO RICO
ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista MILITA MARTIN
DUAS ORQUESTRAS **YANK E STARS** com Arlindo de Sousa
OLIMPIA CLUB com o vocalista Gil Romero

ECOS

O nosso prezado colega, «O Século», refere-se hoje, com inteiro apoio, á ideia duma justa e grande homenagem, a prestar ao venerando dr. António Luís Gomes —ideia lançada, nas colunas do «Diário de Lisboa», pelo dr. Ramos e Almeida, um dos mais cultos e belos espíritos do Norte do País.

Cremos que o momento é oportuno para reunir as boas vontades e dedicações, capazes de remover quantos obstáculos possam surgir. No momento que passa, é indispensável evitar que caiam, no injusto olvido, homens da categoria do dr. António Luís Gomes, cuja vida é exemplo de trabalho, de honradez e de amor á Pátria.

Convém que as novas gerações aprendam a respeitar os altos valores que nunca se renderam a cultos impuros, mas lutaram, abnegadamente, para que o seu nome e o seu caracter se não misturassem com a turba dos aventureiros sem escrupulos.

■

O sr. ministro das Obras Publicas partiu para o Norte, de avião, a fim de observar trabalhos da maior importancia que brevemente serão inaugurados.

Deve registar-se, como digno de aplauso, a sua actividade, em ritmo crescente, que se faz sentir em todo o País.

Noutros tempos, os ministros repousavam nas cadeiras do Poder, como Budas risonhos e tranquilos.

O engenheiro Frederico Ulrich, porém, pertence a uma época em que os homens se distinguem, não tanto pelos discursos que fazem, como pelas obras que constroem.

Não engana ninguém, prometendo o que não pode dar. Na transformação que se está a operar nos nossos hábitos pertence-lhe um lugar de destaque. Não se cansa de pôr em acção e movimento o que pensa e medita, no seu gabinete.

Temos, pois, de o considerar e admirar como ele é, sem lhe acrescentar ou tirar a mais leve parcela do seu patriótico esforço.

■

Por mais duma vez, a Imprensa se referiu já ao porto de Portimão, pedindo as providências necessárias, para que não fique completamente impraticável, devido ao assoreamento da barra, que cresce de ano para ano.

Quando se olhará a sério para este assunto?

É fácil e comodo adiar o que demanda urgência, mas com o tempo as dificuldades aumentam e não há outro remédio que não seja expulsar a inércia. Eis o que acontecerá no porto fruteiro e conserveiro de Portimão: quando for tarde demais, gritar-se-á por Santa Bárbara, a fim de valer aos aflitos.

■

Apareceu o n.º 1, do «Ler»—jornal de letras, artes e ciências, que se propõe levar a efeito uma obra de vasta cultura. Publica, na primeira página, o retrato de João de Barros e uma entrevista com Ferreira de Castro que merece ser lida, relida e meditada.

O «Ler», com um selecto numero de colaboradores, está destinado a exito certo, caso se vote escrupulosamente a servir um ideal e nunca um receituário.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
5.ª feira—Ervilhas com paio

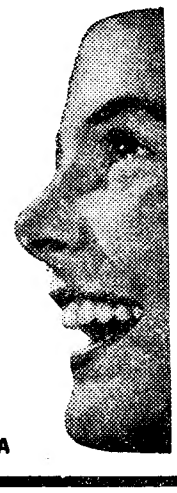
DENTADURAS — AS MAIS MODERNAS —
DENTES SEM PLACAS
Consertos rápidos. R. Morais Soares, 114, 1.º

PALAVRAS PARA QUÊ ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA



A influência
e as características da arma atómica na guerra moderna
—segundo o general Bradley

WEST POINT, 16—O general Omar Bradley, chefe do estado-maior general americano, fez aos cadetes de West Point uma conferência sobre o tema «Os meios de ganhar a guerra atómica: a certeza de que esta nunca será desencadeada».

«Se esta guerra eclodisse, disse o orador, seria preciso, para a ganhar, que fôsseis os melhores oficiais do Mundo. O mistério da bomba atómica suscita conjecturas ilimitadas a respeito do seu potencial na guerra. Há, no entanto, muitos objectivos contra os quais a bomba atómica seria ineficaz», acrescentou o general, indicando que se «o inimigo dispersasse as forças de modo a que os soldados ficassem separados por intervalos de 100 metros, se não fosse contido por outros homens, poderia atravessar a Europa, apesar dos bombardeamentos atómicos... Sempre que tivermos maneira de levar o inimigo a concentrar forças, disporemos de vários métodos para destruir o seu potencial militar ofensivo», declarou ainda.

Bradley disse mais adiante que a instrução dos cadetes do Exército, que já foi considerávelmente ampliada, deve sê-lo ainda mais, tanto no domínio intelectual, como no técnico. Insistindo, por ultimo, em que as melhores armas não têm qualquer espécie de utilidade, quando não são manejadas por homens perfeitamente instruidos e treinados, concluiu:

—O Mundo inteiro vive sob o medo da potência do minusculo átomo. Em qualquer altura, o seu emprego, como arma, pode ser confiado sob diferentes aspectos á vossa habilidade e aos vossos conhecimentos. Da maneira como vos desempenhardes desta responsabilidade e da maneira como as descobertas da Ciência forem aplicadas á arte militar, podem depender a vitória ou a derrota».—(F. P.).

Vai ser leiloada
a biblioteca de Brito Camacho

BEJA, 16—*(Pelo telefone)*—No próximo dia 20, em Aljustrel, será leiloada uma biblioteca, constituida por cerca de mil volumes, que pertenceu ao falecido escritor e homem publico Brito Camacho. O leilão efectua-se por motivo de inventário orfanológico, em virtude do falecimento, há anos, do capitão Joaquim Emilio Videira Camacho.

Mil emigrantes para o Brasil

Seguiram hoje, a bordo do navio italiano «Giovana C», para o Brasil, cerca de mil emigrandes portugueses. Também a bordo do vapor panamiano «North King» seguiram hoje para o Brasil emigrantes portugueses, levando o navio lotação completa. Este navio destina-se ao Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal.

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO
da morte do marechal Carmona

Passa depois de amanhã o 1.º aniversário da morte do marechal Carmona. Por esse motivo, o Governo manda rezar missa, que será celebrada, ás 10 horas, no mosteiro dos Jerónimos, com a assistência do chefe do Estado e membros do Governo. Para o acto não serão dirigidos convites.

Vender Muito e Ganhar Pouco

E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios.**
Rua Barros Queiroz, 56

Em Madrid supõe-se que
quis ouvir o dr. Oliveira Salazar *antes das negociações com os Estados*

(Continuação da 1.ª página)

Franco, que foi aclamado pela multidão ao atravessar Salamanca, numa coluna de doze automóveis, em direcção a esta capital, onde chegou ontem á noite.—(R., F. P. e E. F. E.).

O carácter das conferências, segundo os círculos políticos de Madrid

MADRID, 16 — O encontro entre Franco e Salazar, de que só ontem á noite houve noticia oficial, despertou, como é natural, o maior interesse, nos circulos politicos e diplomáticos, tanto mais que os dois homens de Estado não se encontravam desde Setembro de 1951, quando o presidente do Conselho português visitou o chefe do Estado espanhol, na Corunha.

Notando que esta entrevista decoreu nas vesperas das negociações hispano-americanas, os circulos diplomáticos julgam que os dois estadistas acharam oportuno estudar as condições em que um eventual acordo entre os Estados Unidos e a Espanha se poderá conciliar com os acordos existentes entre a Espanha e Portugal.

Pensa-se nas esferas politicas espanholas, ser normal que, nas vésperas de negociações que poderiam levar a Espanha a abandonar a sua atitude de neutralidade espectacular, os dois estadistas procedam a uma troca de pontos de vista, tanto mais que o Pacto Ibérico, que liga a Espanha e Portugal prevê consultas no caso em que um e outro dos signatários venha a projectar contrair compromissos com uma terceira potência.

Julga-se mesmo provável que, neste momento, Franco conheça propostas americanas para o próximo acordo de segurança mutua entre a Espanha e a América, a discutir aqui dentro em breve.

A presença nesta entrevista do ministro da Defesa português deu ocasião em Madrid a rumores sobre a eventual abertura de negociações tripartidas com Portugal e os Estados Unidos.

Recorda-se quando, em Out. de 1949, o generalissimo Franco visitou Lisboa, já esses rumores correram, e embora isso não tenha sido nunca declarado oficialmente, em Lisboa ou em Madrid, supõe-se, duma maneira geral, que, se surgisse uma crise internacional, tropas portuguesas auxiliariam a Espanha a defender os Pireneus.

E' sabido que a Espanha prossegue actualmente um minucioso trabalho para sair do isolamento politico. Apesar do seu forte desejo de neutralidade, não admite ficar alheia a qualquer agrupamento defensivo ocidental.

Na medida em que tentasse ampliar aos Estados Unidos as ligações militares existentes entre Madrid e Lisboa, poderia, pelo menos no pensar dos seus dirigentes, pretender juntar-se a todo o agrupamento regional susceptivel de se constituir em volta do Mediterraneo, por exemplo.

Uma convenção tripartida entre Espanha, Portugal e os Estados Unidos seria, ao que se pensa em Madrid, o primeiro passo para a colaboração com outras potências ocidentais.—(F. P. e R.).

A repercussão na Imprensa espanhola

MADRID, 16 — Os diários espanhois publicam hoje, nas primeiras páginas, e com grandes titulos, a nota fornecida pela Repartição de Informação diplomatica acerca do encontro do generalissimo Franco e do dr. Oliveira Salazar, no Castelo de Ciudad Rodrigo, e os comentários estrangeiros acerca do possivel alcance da entrevista.—(Efe).

A cooperação da Espanha no sistema defensivo do Ocidente

MADRID, 16. *(Pelo telefone)*.—Toda a Imprensa da manhã insere com o maior relevo gráfico a nota oficiosa do encontro em Ciudad Rodrigo entre o generalissimo Franco e o presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, nota que o «Arriba» e o «Ya» ilustram com os retratos dos dois grandes estadistas peninsulares.

A noticia de que Franco e Salazar se encontravam reunidos em Ciudad Rodrigo com alguns ministros dos dois Governos circulava nos meios bem informados de Madrid desde anteontem á noite e o comunicado era aguardado com o mais vivo interesse.

Confirmado oficialmente o encontro, ontém, ás ultimas horas da tarde, as esferas oficiais foram assediadas pelos jornalistas espanhois e pelos correspondentes estrangeiros para que dessem uma interpretação ou fizessem um comentário as conversações entre os dois estadistas. As esferas oficiais mantiveram, porém, a sua habitual reserva, limitando-se a acentuar que o comunicado era perfeitamente explicito, sob todos os aspectos.

Nos meios politicos crê-se que o encontro de Ciudad Rodrigo é o primeiro passo verdadeiramente decisivo para a cooperação da Espanha no sistema defensivo geral do Ocidente, de acordo com o que Salazar e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, sempre preconizaram. A reafirmação, neste momento, da unidade estratégica da Peninsula—segundo os mesmos meios — constitui uma contribuição oportuna e do mais alto valor para a segurança colectiva ocidental e, por consequência, um factor de paz, como outro factor de paz é a viagem que presentemente efectua o ministro Artajo aos países árabes. Dessa maneira, a Peninsula Ibérica, ao mesmo tempo que, através da amizade entre os governos e os povos portu-

O chefe do Estado
vai visitar o Porto

Á hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. general Craveiro Lopes recebe, no palácio de Belém, o governador civil do Porto, dr. Braga da Cruz, e o presidente do Municipio da capital do Norte, coronel Lucinio Presa, que o vão convidar a visitar oficialmente aquela cidade. A data da visita será o dia 28 do próximo mês de Maio.

Ciclone no Japão

TÓQUIO, 16—Vento ciclónico assolou, na noite passada, Hokkaido, a ilha mais setentrional do Japão, arrancando os telhados de cerca de três mil casas. As primeiras notícias não se referem a vítimas, mas dizem que desapareceram alguns barcos de pesca.—(R.).

Cavalgada mortal

Leia mais esta aventura de caça vivida em Angola e descrita no ultimo e magnífico numero de «Diana», Revista de Caça, Pesca e Hipismo, a melhor publicação desportiva portuguesa.

Na Joalharia Mergulhão

terá a maior facilidade em escolher a prenda que deseja para casamento ou baptizado. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

MODERNAS

Elegantes, práticas, pelos m
Em tecidos e padrõe

ıe Franco

Oliveira Salazar
os Unidos

guês e espanhol, se fortalece e se integra mais completamente no bloco defensivo ocidental, projecta no Mediterraneo a sua politica pacifica e a sua mensagem de amizade a todos os povos verdadeiramente amantes da paz. —(A. N. I.).

A impressão em Paris

PARIS, 16 — O jornal «Le Monde» publicou ontem um artigo sobre a entrevista de Ciudad Rodrigo, entre o general Franco e o dr. Oliveira Salazar. «Não é preciso acentuar, a importancia desta entrevista» escreve o jornal. «A presença, ao lado do presidente do Conselho português, dos seus ministros dos Estrangeiros e da Defesa, bastaria para o mostrar. Quanto ao Caudilho, acompanhava-o, segundo parece, seu irmão Nicolau, embaixador em Lisboa. Anuncia-se, contudo, esta manhã, que o chefe do Estado Maior General da Espanha, general Juan Vienon, partiu de Madrid, a fim de participar nas conversacões, que continuam hoje. Seja qual for o caminho que tomem estas conversações, podemos ter, desde já, a certeza de duas coisas: em primeiro lugar, dada a prudencia bem conhecida de Salazar, este homem de Estado não se associará, sem reflectir maduramente, aos grandes projectos que, com razão ou sem ela, se atribuem ao Caudilho. Por outro lado, no que diz respeito á defesa peninsular—que de qualquer maneira continuará a ser o centro do debate—o presidente do Conselho português procurará limitar cuidadosamente as tarefas respectivas dos dois Estados associados, de maneira a poupar as forças do seu próprio país».—(F. P.).

Os quatro encontros Franco-Salazar

O encontro de Ciudad Rodrigo entre o sr. presidente do Conselho e o generalissimo Franco é o quarto que se realiza desde que ambos assumiram a direcção do Governo nos dois paises da Peninsula Ibérica.

O primeiro encontro teve lugar em Sevilha, durante a querra, no dia 12 de Fevereiro de 1942. A nota que deu conta dos termos em que decorreu e das decisões que foram tomadas dizia que «tinham sido examinados, dentro do espirito de amizade e identidade de vistas, que preside ás relações, entre os dois paises peninsulares, tanto os problemas politicos e económicos de carácter geral, como os problemas privativos dos dois Estados, tendo-se acordado em manter, de futuro, o mais estreito contacto para a salvaguarda dos interesses comuns, nos termos do tratado de amizade e de não-agressão de Março de 1939 e seu protocolo adicional».

Durante a visita que o generalissimo Franco fez á nossa capital, de 12 a 17 de Outubro de 1949, os dois homens de Estado tiveram ocasião de voltar a encontrar-se e trocar impressões sobre os problemas de interesse reciproco para os dois países da peninsula.

Em 25, 26 e 27 de Setembro de 1950, realizou-se o terceiro encontro, que decorreu na Galiza e no Norte de Portugal e do qual foi publicada uma nota oficiosa em que se dizia que «nas conversações, realizadas em harmonia com as estipulações do tratado de Março de 1939, se verificou perfeita concordancia na apreciação da situação mundial e se reafirmou a convicção de que o leal e estreito entendimento entre Portugal e a Espanha constitui uma sólida garantia da sua segurança, ao mesmo tempo que um exemplo de efectiva cooperação entre nações».

Dos quatro encontros até hoje realizados, o primeiro teve lugar numa fase critica da ultima guerra, e os três restantes depois da assinatura do Pacto do Atlantico (4 de Abril de 1949).

Aparte a amizade com Portugal

a Espanha procura apoios fora da Europa

(Continuação da 1.ª página)

tisfazer as necessidades norte-americanas principiará, segundo se presume, imediatamente, mas é pouco provável que envolva quaisquer construções em grande escala.

A economia da Espanha é bastante sólida após colheitas «record» e as grandes chuvadas de 1951, mas para elevar os niveis de vida e garantir um sistema de defesa mais eficiente para proteger os Pireneus em caso de ataque, o auxilio dos Estados Unidos é indispensável. O auxilio, mesmo na escala modesta de créditos de 100 milhões de dólares por ano durante 4 ou 5 anos, daria uma enorme «injecção» na modernização da Espanha.

Portanto, embora as primeiras páginas dos jornais espanhois venham cheias de notícias da visita da missão espanhola ao Médio Oriente e com reacções do estrangeiro sobre os pedidos feitos, de surpresa, pela Espanha sobre Tanger, a chegada, há poucos dias, da missão militar presidida pelo major-general August Kissner, das Forças Aéreas dos Estados Unidos, destinada a aconselhar o embaixador, Lincoln MacVeagh, nas conversações hispano-norte-americanas, foi publicada em poucas linhas nos jornais madrilenos. Nos bastidores de Madrid, a atenção está focada quase inteiramente em saber a extensão do auxilio que a Espanha conseguirá receber dos Estados Unidos.

Durante várias décadas e diversos regimes, a Espanha tem levantado a questão de Tanger e de Gibraltar nas quais se considera tratada injustamente. O seu objectivo em Tanger é conseguir uma maior parte na fiscalização internacional desta cidade, cujo território está encravado no protectorado espanhol de Marrocos. Em Gibraltar, quer que a Grã-Bretanha concorde em arrendar a base naval e devolver o resto do «rochedo» á Espanha. Porém, estes objectivos são a longo prazo. O interesse imediato da Espanha centraliza-se na amizade hispano-norte-americana.—(Reuter).

Eisenhower começa hoje em Bruxelas

as suas despedidas aos países da N. A. T. O.

BRUXELAS, 16.—O general Eisenhower chegou hoje a esta capital, primeira etapa da sua viagem de despedida pelas nações do Pacto do Atlantico. Logo que o supremo comandante demissionário entre em Bruxelas, o seu carro será rodeado por uma escolta de 14 motociclistas militares e por 2 «jeeps» com polícias militares com uniformes de gala. O horário da sua visita de 6 horas foi marcado quase de minuto a minuto.

Antes de seguir de avião para Paris, o general deve ter uma curta conferência com os jornalistas, no aeroporto de Bruxelas.—(R.).

O Conselho Permanente da N. A. T. O. vai ocupar-se da sucessão

PARIS, 16—Lord Ismay chegou aqui hoje, vindo de Londres, para tomar conta do seu cargo de secretário-geral da Organização do Tratado do Atlantico Norte e, depois de várias visitas, encontrar-se-á amanhã com Eisenhower.

Funcionários da N. A. T. O. julgam que a Organização, com o seu pessoal de cerca de 250 pessoas, estará plenamente instalada na sua nova sede até segunda-feira. A primeira reunião do Conselho realizar-se-á perto do fim do mês, provàvelmente em 28 de Abril. Uma das primeiras questões a tratar será o problema do sucessor de Eisenhower no comando da Europa. Espera-se que o Conselho peça a Truman que nomeie o novo comandante-supremo.—(R.).

Eisenhower vence Taft

na campanha para escolher o candidato republicano

NOVA YORK, 16—O general Eisenhower está muito á frente do seu principal rival para a nomeação republicana, o senador Robert Taft, nas eleições primárias de hoje, em Nova Jersey.

Conhecida já a maior parte dos resultados, parece que a sua maioria final na «prova de popularidade» será de cerca de 120.000 votos. Um estudo da votação por condados indica que ele conquistará, pelo menos, 31 dos 38 delegados do Estado á Convenção Republicana, que, dentro de três meses, escolherá o candidato presidencial. E' provável que seis delegados sejam a favor do senador Taft e um a favor de Harold Stassen, antigo governador de Minnesota e candidato oficial.

Os resultados de 3.051 dos 3.840 distritos de voto do Estado dão a Eisenhower 272.459 votos e a Taft 165.907. Stassen está em terceiro lugar, a grande distancia, com 14.894 votos.

Entre os democratas, o senador Estes Kefauver, unico inscrito, continua a obter a quase totalidade dos sufrágios. Depois da contagem em 2.458 das 3.840 assembleias, obtinha 112.283 votos. O presidente Truman, não inscrito, contava 64 votos e Adlai Stevenson, governador do Illinois, 85.—(R.-F. P.).

Foi hoje condecorado

pelo chefe do Estado o rapaz que salvou um comboio

O «Diário de Lisboa» contou, circunstanciadamente, o acto generoso e decidido de Fernando Sebastião Alves que, por sua intervenção, evitou que um comboio descarrilasse, sob a ameaça de uma barreira, pouco antes desmoronada. Em trajos menores, correndo sobre barrancos, de noite, protegido apenas por uma lanterna electrica, diante da locomotiva que resfolegava, ameaçando trucidá-lo, o Fernando Alves obrigou esta a parar e, excitado, sem poder falar, conseguiu explicar que, alguns metros adiante, a morte esperava centenas de pessoas, na certeza de colher algumas.

Isto passou-se perto de Coimbra. Os jornais falaram e, oficialmente, o caso chegou ás instancias superiores. O sr. presidente da Republica agraciou o Fernando, que tem apenas 18 anos, com a medalha de prata de Mérito, Filantropia e Generosidade. Esta tarde, já depois de o nosso jornal começar a circular, o chefe do Estado recebeu, na companhia do sr. ministro do Interior, o sr. governador civil do distrito de Coimbra, que levará á sua presença o jovem Fernando Alves. Singelamente, entregou-lhe o estojo contendo a medalha, dirigindo ao homenageado justas palavras de apreço e incentivo.

Chegou a La Paz

procedente de Buenos Aires o novo presidente da Bolívia

LIMA, 16 — Milhares de pessoas assistiram á chegada á capital da Bolivia do novo presidente, Paz Estensoro. Este tomou a palavra e anunciou que tenciona nomear uma comissão para estudar a nacionalização das minas. Acrescentou que vão ser processados todos os que fizeram fogo contra o povo nestes ultimos dias, bem como todos aqueles que têm negociado com as necessidades da população. «El Diario», de La Paz, chegado a esta cidade, noticia que diferentes individualidades politicas venezuelanas procuraram refugio nas embaixadas estrangeiras. O general António Salema, que se tinha acolhido sob a protecção da embaixada do Chile, parece que partiu tarde com destino desconhecido.—(F. P.).

João de Barros

é hoje homenageado na Tábua Rasa

O insigne poeta e nosso querido amigo e colaborador, João de Barros, é hoje saudado, na Tábua Rasa, durante um banquete que se efectua na Casa do Alentejo, pelo ilustre escritor prof. dr. Vieira de Almeida. Trata-se de uma homenagem de justo significado literário, para celebrar no autor de «Humilde Plenitude» as suas altas virtudes de cidadão e de poeta.

Durante a reunião, serão ditos versos de João de Barros, que, no final, agradecerá a homenagem.

CONFECÇÕES

lis recentes processos americanos
s escolhidos da ultima moda

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: **R. Edite Cavel, 17-A**

Acredite minha Snr.ª
As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.
Rua da Prata, 257

DENTRO DE POUCOS DIAS, LISBOA VAI APLAUDIR NOVAMENTE O MAIOR ASTRO LÍRICO PORTUGUÊS DE TODOS OS TEMPOS

TOMÁS ALCAIDE

NUMA OPERETA ESPECTACULAR, INSPIRADA NUM CONTO DE JULIO DINIZ, E EM QUE SE RECONSTITUI O MOVIMENTADO PERÍODO DO LIBERALISMO!

JUSTIÇA
DE SUA
MAJESTADE

com VINTE E SEIS NUMEROS DE MUSICA LINDÍSSIMA, COMPOSTA POR ANTÓNIO MELO, RAUL FERRÃO E FREDERICO VALÉRIO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Do Diário de José Maria)

Aleluia

Fui algumas vezes, pela mão da minha avó, assistir á «Aleluia», ali na igreja dos Paulistas, á Calçada do Combro. Lembro-me que apertava com força a mão da minha doce companheira, com medo da escuridão do templo, do psalmodear soturno da Paixão no altar-mór. Sentia em torno de mim a treva, a noite, a morte e o mistério. Qualquer coisa de muito grande e terrivel transcendia a minha inteligencia, a minha sensibilidade de criança. E ainda hoje, quando, nas ruas, por este tempo de Pascoas me oferecem um ramo de alecrim ou alfazema, como que sinto, muito distante, muito longinquo o perfume das duas hervas liturgicas misturado ao perfume do incenso que respirei na infancia, quando ia de fato á maruja assistir á Aleluia nos Paulistas, pela mão da minha velha avó para quem eu era tudo no Mundo. E lembro-me. Era um momento de ansiedade. Eu pressentia antes de se dar que ia passar-se um sucesso inefavel. E era de repente a luz radiosa entrando a jorros pelas janelas altas da nave, os canticos de alegria, o esvoaçar de bandos de pombas, os altares floridos que se libertavam das cortinas da Paixão. Eu chorava de alegria e emoção. Mais tarde soube o que era — *ressurrescit, non est hic* e compreendi e amei a doce história. Durante muito tempo amei-a mais do que a compreendi. Durante todo o tempo em que fui criança. Depois vim a reconhecer que para amar uma história não é preciso compreendê-la. Por vezes a compreensão prejudica o amor. Um grande escritor português numa composição em verso e inteiramente profana, diz que «se não deve nunca entrar com luz nos divinos recantos do mistério». E' isso. Nunca se deve procurar conciliar o mistério e a luz. E' mais proveitosa ao socego dum espirito uma «douta ignorancia» do que uma ciência alerta e discursiva. Um parente meu que a graça de Deus fez recolher a um convento, onde leva uma vida de austeridade e de pobreza, insiste em me mandar livros em que, segundo ele, eu devo encontrar o que me falta — a luz pura da Razão esclarecendo o inefavel. Casualmente tenho aqui na minha frente os ultimos— dois volumes dos discursos dos grandes Bossuet e Massillon, os dois maiores oradores sagrados da França e dos maiores de todo o mundo cristão.

Não sei porquê vem-me á ideia de que não ficarão mal nas páginas dêste Diario, transcritas no dia de hoje.

Transcrevo do primeiro esta passagem:

—«Era preciso uma satisfação digna de Deus e era preciso que um Deus a desse, uma vingança digna de Deus e que fose também um Deus que a fizesse. Era preciso, pois, irmãos, que Ele viesse mesmo contra seu Filho, com todos os seus raios e, visto que ele tinha nele todos os nossos pecados nele devia pôr também a sua justa vingança. Era preciso, cristãos, não o duvidemos. El-lo, portanto, maldito de Deus! Ousaríamos nós dizê-lo, ousaríamos nós sómente pensá-lo, se no-lo não ensinasse o Espirito Santo. A face de Deus sobre os que praticam o mal e a face de justiça. Deus mostra ao seu Filho a sua Face. Mostra-lhe o seu olhar inflamado; olha para ele não com esse olhar doce e pacifico que traz consigo a serenidade, mas com esse olhar terrivel que ateia o fogo diante de si. A sua cólera passava, descarregando-a: ele feria o seu filho inocente lutando contra a cólera de Deus».

E Massilon, de acrescentar:

«Apenas a alma santa do Salvador acentou o ministério sangrento da nossa reconciliação que a justiça de seu Pae começa a olhar para ele, como um homem de Pecado. Desde logo ele não vê nele mais do que uma hostia de expiação ecólera que ele já não pode deixar de imolar a toda a severidade da sua vingança».

São acentos grandiosos os d'estes dois trechos. Mas a minha alma não os sente, não os entende. Prefiro refugiar-me na recordação de minha infancia. O meu terror não era metafisico—era o simples medo que pode sentir uma criança ás escuras a quem vozes soturnas ameaçam de qualquer mal tenebroso. E depois a alegria da luz, da luz resplendente e carinhosa, da musica, do esvoaçar das pombas, da côr e do cheiro das flores, do colorido dos altares—da Vida, enfim, que um Deus miserioordioso e fraternal tinha criado para alegrar o coração dos seus filhos e fazer com que os homens o amem, na obra boa das suas mãos.

Prefiro—eu bem sei que é vaidade— as minhas razões ignaras ao explendor da palavra de Bossuet e Massillon.

E se a minha avó fosse viva pedir-lhe para me levar outra vez aos Paulistas assistir á Aleluia.

Mas não podia ser, noto agora. A cerimónia passou a ser nocturna. Deixá-lo. Evoco-a eu na minha memória.

Migalhinhas do meu pão

de Maria Manuel

O nosso cerebro é um mundo. E' verdade! Um mundo. Os nossos pensamentos são os seres humanos que o habitam... Todos desiguais. Uns bonitos, outros feios; uns bons, outros maus; uns grandes, outros pequenos; uns alegres, outros tristes; uns justos, outros pecadores; uns felizes, outros infelizes; uns ricos, outros pobres; uns delicados, outros grosseiros. Enfim! Uns inteligentes, outros ceguinhos de todo. E todos vivem, se acotevelam e morrem no seu pequeno grande mundo...

Todos somos iguais? Todos somos diferentes. As horas compõem-se todas de sessenta minutos e nenhuma é igual...

A humanidade recebe no perço duas heranças: — a dos anjos e a do demonio. A deste, por muito que ela a desperdice, é sempre maior do que a daqueles...

Não basta que os teus lábios bendigam o Senhor. E' preciso que o coração faça côro com eles...

Entramos ao mesmo tempo nos atalhos da Vida e no caminho da Morte. Uns percorrem o caminho em horas; outros em dias; outros em anos. Quais os mais felizes?...

Quereis que as horas passem depressa? Quereis esquecer por momentos as vossas preocupações? Entregai-vos ao trabalho que mais agrade ao vosso espirito...

Os ultimos serão os primeiros. Porque será que ninguém deseja ser o ultimo?...

OS NOSSOS CONTOS

O cordão de ouro

por **Graça Cid**

A' luz da candeia, a Deolinda contemplava o cordão. Os miudos dormiam dois a dois, bem juntinhos sob as colchas de retalhos. Um suspiro fundo arrancou uma lágrima aos olhos da mãe. Depois, com gestos cautelosos, carinhosos quase, embrulhou o «ouro» num velho lenço de barra lilás. O seu homem não tardaria, e era preciso acabar o serão antes que ele chegasse.

Pegou na candeia e foi para o compartimento contiguo, que servia ao mesmo tempo de cozinha, casa de jantar e sala de estar. Sobre uma mesa de pinho, um monte de roupa esperava.

Pegou na agulha e sentou-se resignada. A imaginação, porém, fugia-lhe para o passado, e sempre o pensamento se prendia áquela ideia unica: o cordão de ouro!

Lembrava o dia em que o Pai (Deus lhe perdoe, que já lá estava...) lho tinha dado:—«Toma rapariga, levou anos a juntar, mas é para ti...».

Um barulho no trinco cortou-lhe as ideias. O seu homem entrava. Vinha abatido, as grandes botas cardadas cheias de lama, a camisa enxovalhada depois de um dia inteiro de trabalho intenso. Pousou a enxada a um canto, tirou o boné esburacado, e encaminhou-se para o lavatório de ferro.

—«Então?»—perguntou ela.

Ele esperou um pouco antes de responder. Depois disse, sem se voltar:

—Sempre a mesma coisa. O Pereira diz que não pode. Que não tem dinheiro nenhum. Que o ano foi mau. O que ele não quer é ajudar, já se sabe!... Dinheiro não lhe falta! Mas não posso abrir-lhe a arca!!!...

—Disseste-lhe que pagavas quando viesse a «novidade»?

—Disse-lhe tudo, mulher! Mas ele é teimoso! Não há meio!...

Novo silêncio se seguiu, sem que nenhum tivesse coragem de o quebrar.

O Zé Canelas limpou as mãos na toalha grosseira de estopa, e foi-se sentar junto á mesa de pinho.

—E eu preciso de comprar o enxofre para as vinhas... Mais uma semana e já será tarde! Tem paciência mulher: o cordão tem de voltar para a cidade!

Qualquer coisa parou dentro do peito da Deolinda. Ela esperava aquilo, mas desejara com todas as forças da sua alma que aquelas palavras não tivessem sido proferidas.

Se nunca mais visse o seu «ouro»?... De subito, sentia-se mais pobre, mais desamparada, como se lhe roubassem qualquer coisa que fazia parte da sua vida, e sem a qual essa vida perdesse metade do seu encanto! Porém, não deixou transparecer o que lhe ia por dentro.

Que seria deles sem o vinho? E as videiras sem enxofre não dariam coisa que se visse. Lembrou o padeiro, a conta da mercearia... Todos esperavam que ela lhes pagasse, e ela esperava que o vinho se vendesse para lhes poder pagar... Depois, ouviu no quarto, a respiração certa dos filhos, que dormiam! Quatro bocas a comer, e Deus sabe com que apetite!... Sim! Era preciso comprar o enxofre.

—Tá bem Zé, podes levar o cordão...

E depois, num sobressalto:

—Mas vê lá que te dêem o papel, e paga já juros adiantados, não se vá ele perder... e assim que se venderem as pipas, é a primeira coisa que se vai buscar, ouves, homem?

—Fica descansada... Já não é a primeira vez, e parece-me que até agora, nunca ficaste sem ele, não é verdade?

—Tá bem.

O Canelas espreguiçou-se ruidosamente: o corpo moido, depois de um dia inteiro agarrado á enxada, pedia-lhe repouso. Aquela vida de lavoura, desde o nascer ao por do Sol, curvado para a terra, tentando arrancar-lhe das entranhas o pão para a familia, era dura. Mas que mais podia fazer? Não lhe tinham ensinado a ler nem a escrever. O pai deixara-lhe aquele torrão e desde pequeno estava habituado a trabalhá-lo—tinha-lhe afeição...

O pensamento amolecia no cérebro. Um sono pesado invadia-o completamente.

—Vou-me deitar. Amanhã tenho de sair muito cedo para ir á cidade. Ainda são um bom par de léguas para andar.

Esperou, a ver se a mulher o acompanhava; mas a Deolinda continuava calada, seguindo atentamente os movimentos da agulha.

—Vai. Eu fico ainda: preciso de «deitar» um remendo nestes calções do Manel...

Novamente ficou sózinha. Não tardou a ouvir ao lado, o ressonar dele.

Então, devagar, cautelosa, penetrou no quarto dos miudos, dirigiu-se á arca e retirou o velho lenço de barra lilás.

A' luz da candeia, o seu cordão brilhava: um grande cordão de três voltas, ostentando numa ponta, uma moeda com a cara de uma mulher gorda. Era a rainha Victória!... A Deolinda não a conhecia, nem a achava bonita, mas aquilo era ouro, e valia bom dinheiro.

Pôs o cordão ao pescoço como que a despedir-se dele.

Depois foi-se deitar.

Na semana seguinte as videiras ficaram cobertas de enxofre. A vida seguiu normal. As crianças berravam durante o dia. O pai ia para o campo, quer chovesse, quer fizesse Sol, a Deolinda não tinha um minuto de sossego.

(Continua na página seguinte)

TUDO

a Júlio Dantas

Gôsto, requinte, encanto, gentileza
Na palavra, no gesto, na atitude;
Graciosidade, heráldica virtude,
Flor de graça que o espirito embeleza!

Na inclemência da Hora, ante a rudeza
Desde século XX, áspero e rude,
Velha Europa, és um sonho que inda ilude:
Luz de outra Vida, em outro Mundo acesa.

Fantasma, aparição, surge, revela-
te e vem-nos restituir, nessa aguarela,
Primavera, frescura, madrugada!

Chora a Alma, no ocaso, enche-a a penumbra...
Sem teu olhar, Além, que arde e deslumbra;
Sem Ti, sorrindo... que nos resta?
NADA

ALBERTO DE MONSARAZ

Soneto inédito de que o ilustre poeta, sr. Conde de Monsaraz, acompanhou a sua adesão ás homenagens a prestar pela Casa do Algarve ao eminente escritor dr. Julio Dantas.

Acaba de aparecer
"A SERVA"
UM NOVO ROMANCE DE
Pearl Buck
— na —
COLECÇÃO-MINERVA
(LIVROS DE CAPA AMARELA)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

CONFERÊNCIAS MÉDICAS E LITERÁRIAS (V)

de Egas Moniz

O homem de sensibilidade afectiva, o médico ilustre, o cientista de renome mundial enobrecido pelos laureis do premio Nobel, o professor admirável, mestre da vida e da morte, e o escritor brilhante—constituem a notavel personalidade de Egas Moniz. Ele não é diferente, em cada um dos ramos da sua vocação, da sua profissão ou do seu talento.. Entre os raros que, nesta época, deixarão nome na história da humanidade, há-de figurar, decerto, o dr. Egas Moniz.

Hoje, que a glória o nimba, ele continua trabalhando. O espirito vence o corpo, porventura alquebrado, dando-lhe uma nova juventude, exemplo magnifico de labor, sem inibições ou paixões. Assim como as árvores todos os anos renascem, Egas Moniz floresce em sucessivas obras literárias. Atingiu já aquela serenidade em que é fácil julgar objectivamente, despido de quaisquer interesses de escola, ou de cultura.

Com simplicidade ele abre generosamente os braços, no intuito de educar—tão compreensivo como humano. Por vezes, no seu caminho caem as sombras da tarde, mas ele marcha sempre, indiferente ao tempo, até mesmo ao cansaço. O que lhe pode suceder é evocar o teatro do passado, de que foi personagem, com um encanto fascinante, onde se entretecem uns ligeiros fios de saudade. Não o sacrifica, porém, ao presente, nem ao futuro. Os sábios são assim! Vivem com alegria, crêem no futuro, marcham na frente, iluminando, com o facho ardente da sua inteligência, o avanço da humanidade na noite dos séculos.

Com o titulo: «Conferências Médicas e Literárias», Egas Moniz deu-nos agora três estudos. O primeiro tem como titulo: «Contribuição da Escola Portuguesa para o futuro da neurocirurgia» e foi lido no Congresso de Medicina italiano, que se realizou em Verona, pelo prof. Almeida Lima. Nela, Egas Moniz expõe os notáveis trabalhos cientificos que lhe valeram o Premio Nobel: a angiografia cerebral e a leucotomia prefrontal.

No segundo, analisa, com emocionante beleza, a obra desse clarão de génio que foi João de Deus. Vemos, sentimos o poeta do «Campo de Flores». As palavras de Egas Moniz como que se perfumam, da graça, do lirismo, do amor, da paixão, da ternura, da delicadeza, do sentimento, da inocência, da pulcritude, que João de Deus deixou nos seus poemas,quais outras rosas que desabrochassem em petalas imarcessiveis. Egas Moniz chamou-lhe Fra Angelino, o que pintava de joelhos. De facto, muitos dos seus versos podem ser comparados a orações, que atingem o inefavel e o perfeito.

A ultima conferência,' pronunciada quando do glorioso cinquentenário de Julio Dantas, na Academia das Ciências, homenagem de caracter nacional, é um penetrante e brilhante estudo sobre o teatro do glorioso autor da «Ceia dos Cardeais». Egas Moniz descreve a trajectória do eminente poligrafo Julio Dantas; a sua primeira peça «O que morreu de amor», que logo o coroou como notável dramaturgo, depois do «Viriato Trágico», tão vigoroso como intenso, no qual, se o oiro da lingua refulge, em cintilações sólares, as figuras, dum só bloco, parecem ter ficado fundidas em bronze, para a eternidade.

Egas Moniz estuda depois a «Severa», «comédia perfeita em que palpitam as profundidades atávicas da raça»; «Crucificados», a obra mais discutida de Julio Dantas, mas sem duvida a mais notável no seu esplendoroso teatro, pela sua humanidade dolorosa, a sua profundidade psicológica, o relevo dos caracteres, e, sobretudo, o seu conflito intenso e dominador, que, mesmo só lido, sem a ficção cénica, nos empolga e abrasa.

Finalmente, Egas Moniz tece um florilégio á «Ceia dos Cardeais», obra prima, divulgada em todo o Mundo, para sempre imorredoura, na poesia e na cena portuguesa, e da qual ainda, há pouco, se celebrou o glorioso cinquentenário.

POESIA

ALGUNS POEMAS IBÉRICOS

de Miguel Torga

Este novo livro de Miguel Torga dá-nos a impressão de uma tempestade. Os versos não falam apenas; gritam, rolam em estampidos de bronze, de uma trágica desgarradora violência.

Dir-se-ia que, como um gigante, hirsuto, truculento, ainda tosco da greda criadora, a velha Peninsula, se ergue no seu imortal destino, não deixando ver a doce linfa dos rios, que lhe corre nas veias, mas a vertigem do mar, o seu peito de granito, os seus punhos esmagadores da imensidade nocturna, em que o velho mundo de Ptolomeu, pouco mais longe ia, do que aqui, para trágicamente, vociferar as suas cóleras, e, despedaçando as cadeias de ferro, que a ligavam ao resto do continente—se fazer ao largo dos oceanos.

Miguel Torga fala-nos da terra, como se fosse a mãe—e não o será?—de todos os homens, que se deve beijar, estremecer, na mais pura e ardente comunhão.

Vemo-la a sangrar de todos os sacrificios, dura, esburgada, exausta, a arder ainda nas suas entranhas cósmicas, mas severa e altiva, imperiosa e granitica, fechada na sua concentração espiritual e na sua pobreza material, ao resto do Mundo em desvairado pandemonio.

Como que humanizou esta adusta peninsula, dando-lhe alma, sangue, carne, voz, nos seus poemas, em que há acentos egrégios e estrofes de trancendente perfeição.

Como sempre, Miguel Torga luta com o assunto. Como que se encarna no próprio tema, e daí as suas cóleras vindicativas, a profundidade do seu pensamento, que se quer erguer do meio das trevas, rasgá-las, até alcançar os signo eternos da luz. Rebelde, como que ferido, mortalmente, pela criação poderosa, talvez, pesada de mais para ele, como o megalitico rochedo de Sisifo, cada um dos seus poemas são um esforço vitorioso e um novo surto de inspiração.

Dificil, sem duvida, dar-nos—como exprimir-nos?—a fisionomia telurica da Ibéria. Arrancar-lhe a crosta superficial, e mostrá-la no esqueleto das suas penedias, nas figuras que lhe eternizaram a alma, na sua projecção universal, nos seus clarões de ansiedade e nas suas desilusões patéticas, de modo a que lhe sentissemos não, apenas, as cicatrizes do cerne, mas o purgatório da sua alma, misto de sombra e de luz infernal, de uma épica grandeza.

Realizou o seu destino?

Na insatisfação mistica do homem ibérico, que parece nunca encontrar Deus, ou querê-lo mais perto, sublime nas suas penitências e fremente nas suas ansiedades, deserdado por um solo safaro e amargo, não haverá, porventura, o conteudo inquietante de uma nova metafisica?

Miguel Torga em «Alguns Poemas Ibéricos», páginas arrancadas a um livro, anunciado há muito, surge-nos como um titã monstruoso, que pretendesse levantar este pesado e sombrio fragmento do planeta. Tarefa ingente, sem duvida! Vencido, o seu clamor uivante, como que atravessa as silabas dos seus poemas!

Ele, faz-se terra, ele, faz-se mar, ele, faz-se Quixote, ele, faz-se Unamuno, ele, faz-se Nun'Alvares, ele, faz-se Viriato, Camões, D. Sebastião, Cervantes, Goya e D. Henrique, em outros tantos elementos da Natureza e super-almas, para caracterizar o perfil heroico e trágico da Peninsula.

Os seus versos, têm tal impeto alteroso, açoitados pelo vento, que parecem fogueiras, ardendo, quais lamenares, de montanha em montanha, numa cadeia de astros. Na sua intensidade trágica, há algo de bárbaro, de selvagem, que nos impressiona pela força implacável, como o ferro e a pedra, que não se podem dominar no primitivismo da forma.

Belo livro este de Miguel Torga de emocionante grandeza, onde o homem surge do magma universal, ainda com o lodo impuro da origem.

Porventura horrendo, mas, quando encontra voz, tem a consciência de que fala, o primeiro canto é para gritar o que sofreu na genese obscura, como lhe custou vir á luz, e depois pôr-se a caminho, através do tempo e do espaço, numa jornada que, sente, jámais terminará.

Quando é que Miguel Torga levantará os braços, que, trespassados, pela luz, desenharão, no solo amargo e descarnado da Ibéria, a sombra da cruz?.

No seu próprio suplicio, a fogo lento, está a sua redenção. Nem uma suplica, por enquanto, mas a dor que, orgulhosamente, se mostra, ao desterro!

Seja como for, Miguel Torga é um poeta de expressão unica. Na força implacável da sua destruição, encontram-se, porém, fragmentos de antologia.

Nem sempre a luta com as espectros terriveis, mas, também, a beleza doce e carinhosa, suave, branda e branca, como o sonho lactescente do Mondego, numa noite de plenilunio, a passar sob as janelas da sua casa da estrada da Beira, arrastando na inconsutil tunica de gaze, se não as estrelas, que tivessem caído nas suas águas, os reflexos de oiro, num silêncio de principio, ou de além-mundo.

Eis parte da «Inês de Castro», de Miguel Torga:

Acordar...
Erguer a lousa sem D. Pedro ouvir...
E dizer ás donzelas que o luar
É o aceno do noivo que há-de vir...

Vale a pena sofrer para se escrever assim. Que importa o homem, se o seu coração não morre com a morte?

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

Quando encontrava o padeiro ou o merceeiro, eles lembravam-lhe:

—Vocemecê não se esqueça: olhe que já são algumas «notinhas» que me deve, hem!...

—Esteja descansado, homem. Já sabe que a gente nunca fica a dever nada a ninguém. Assim que vierem as «novidades», tudo se paga!...

—Bem... bem...

Quando regressava a casa, olhava preocupada os campos. Aquele ano seria bom. As oliveiras vinham a baixo, de flor. As vinhas prometiam. Azeite e vinho!... Tudo lhes vinha da terra, era a própria terra que se transformava em pão, e carne, e roupas para eles e para os filhos.

Uma noite, o Canelas chegou a casa furioso:

—«Só faltava esta!...»

Berrou uma imprecação.

—«Que aconteceu?»

—«A moléstia nas oliveiras! Estava tudo tão lindo, e agora de repente, vamos ficar sem uma gota de azeite. Estafa-se uma pessoa a trabalhar, passa os dias curvado com uma enxada, e sem saber como, nem porquê, vai tudo por água abaixo!»

Ela não sabia que responder. Um panico tomava-a toda inteira. Se acontecesse o mesmo ao vinho, como poderia pagar as contas, dar de comer aos filhos, e ir buscar o cordão?...

A vida pareceu-lhe mais sombria naquela noite. Não havia lugar para a esperança.

Depois, os meses foram correndo, dias iguais, monótonos, banais. Sempre a mesma carga, sem uma réstea de luz para animar... E, lá para o Natal, haveria mais uma boca a comer!

Mas, se o azeite se perdera, as vinhas não haviam sido ingratas. Depois de espremidas, as uvas deram mais três pipas do que no ano anterior. O Zé Canelas começou a andar mais animado. Esfregava as mãos e cantarolava baixinho. A Deolinda resolveu ir á feira e comprar roupas novas para a familia toda.

Estava contente.

No dia de S. Martinho estreou uma blusa de florzinhas e tornou a pôr o cordão que o seu homem fora resgatar á cidade, na véspera.

A' saida da igreja, acariciou com amor a cara gorda da senhora que estava gravada na moeda. Toda a sua fortuna estava ali, e ela sentia-se feliz por poder trazê-la novamente ao peito.

O seu «Zé», vestido com o fato domingueiro, barbeado, lavado e penteado, também parecia outro.

Sairam de braço dado.

Grupos de homens e mulheres conversavam alegremente.

A' tarde houve a festa : concertina, vinho doce, fogueiras e castanhas. Todos riam e dançavam esquecendo numa tarde, o trabalho de um ano inteiro.

Lá estavam também o merceeiro e o padeiro, cheios de botões amarelos, a tocar gaita de beiços: pertenciam á filarmónica da terra.

Ao olhá-los, uma nuvem toldou o semb'ante da Deolinda. No dia seguinte, teria de lhes pagar tudo o que lhe haviam fiado, desde o outro S. Martinho. Depois disso, pouco dinheiro lhe restaria da venda do vinho. E ainda queria comprar um xalinho novo, para o bebé que ia nascer de ali a dois meses.

De repente, o Céu escureceu, e uma chuva miudinha, insistente, começou a cair.

As fogueiras apagavam-se, e a multidão debandava á procura de abrigo.

—«Deus Nosso Senhor mande a chuva—murmurou ela—«E' cá bem precisa!».

Chegados a casa, enquanto as crianças disputavam a posse de um resto de castanhas, a Deolinda e o Canelas espreitavam a chuva, através do postigo.

—Está carregada, hem?—disse ele.

—«Se esta Lua vier molhada, teremos boas colheitas...».

De novo, a esperança surgia naquele lar, igual a tantos que se espalham pelos campos e aldeias.

Abençoada chuva, abençoada terra, abençoado trabalho, cujo suor se transformava em alimento!

—«Zé»—disse a medo.—«Achas que eu posso ainda comprar um xalinho de lã?»

Ele sentia-se generoso.

—«Compra, mulher!... A' criança, quando vier ao Mundo, precisa de ter com que se agasalhar!»

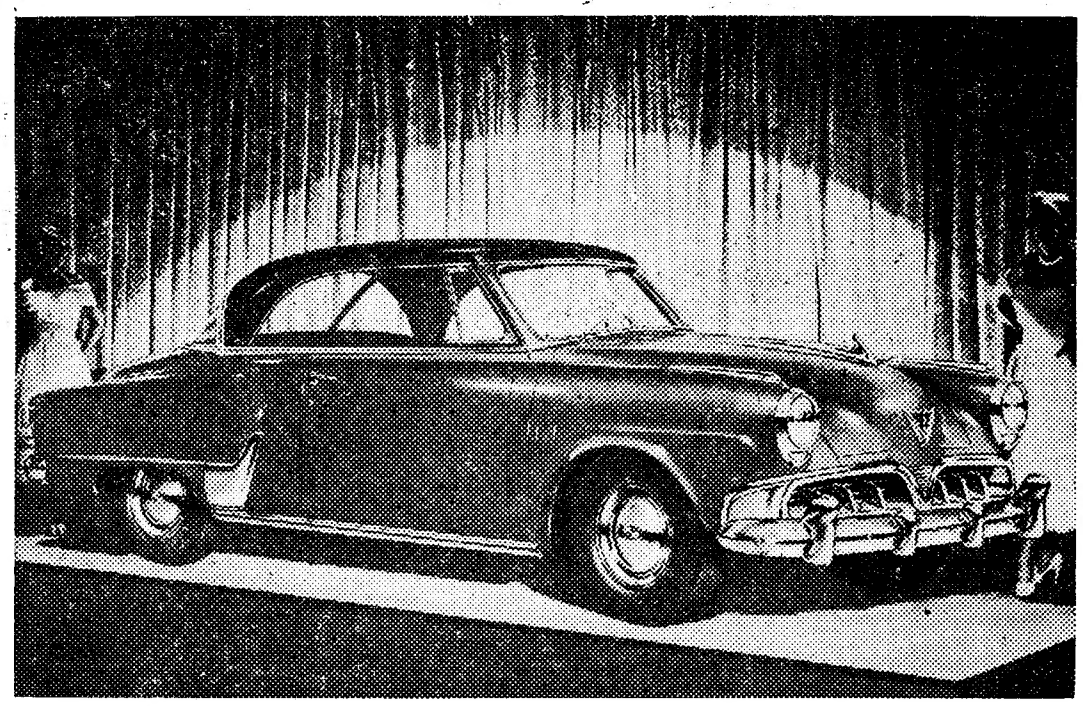
Ela sorriu. Já tinham quatro, mas cada um que vinha lhe enchia a alma de alegria. O seu menino teria um xale quentinho, e talvez muitas coisas mais. Quem sabe se um dia, viria a ser rico? Havia de o mandar á escola... Havia de os mandar todos á escola... Ler, escrever, contar, estudar, isso era o principio! Poderiam tratar da Terra, sim! Mas era preciso saber qualquer coisa mais!

Quando se foi deitar, não tirou o cordão: ele tinha-lhes ajudado na compra do enxofre, e estava ali pronto para ajudar sempre que fosse preciso.

Apertou-o contra o peito : era um bom amigo!

EDITORES ÁTICA LIVREIROS
APRESENTAM O SEXTO VOLUME DAS
«Obras completas de **Fernando Pessoa**»
POEMAS DRAMÁTICOS
(1.º VOLUME)
A' venda em todas as Livrarias a Esc. **40$00**
Rua das Chagas, 25 LISBOA Telef. 20642

ACABA DE SAIR:
UMA NOITE
NA TOCA DO LOBO
Por TOMAZ DE FIGUEIREDO
Autor dos romances **A Toca do Lobo** e **Nó Cego** em que se pôs «a par dos três ou quatro prosadores que honram e mantêm as nossas melhores tradições literárias».
Preço 20$00
GUIMARÃES EDITORES—Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA



CONDUZA O NOVO

STUDEBAKER

CHAMPION 1952

E PODERÁ APRECIAR O ALTO PADRÃO AUTOMOBILÍSTICO DA **STUDEBAKER** A MARCA QUE HÁ 100 ANOS SE VEM ACREDITANDO PELA QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS

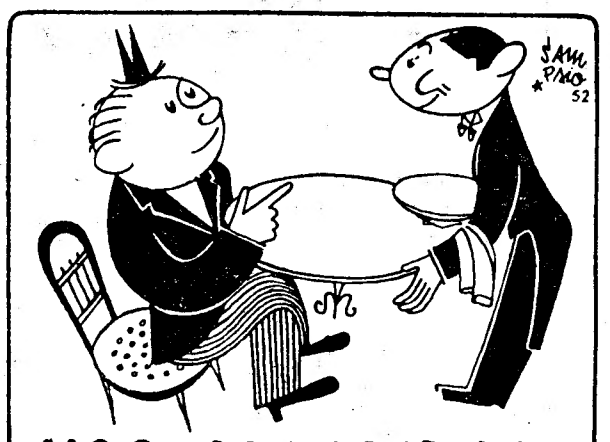
EM EXPOSIÇÃO

●

C. SANTOS L.DA

29 • AV. DA LIBERDADE • 41

LISBOA



NOS PRINCIPAIS estabelecimentos 4 conhecidas marcas de PORTO BORGES em doses INDIVIDUAIS

Quando pedir VINHO DO PORTO, lembre que lho sirvam em dose individual com o SELO DE GARANTIA do I. V. P., e em CÁLICE OFICIAL.

Uma criação **PORTO BORGES**

Jaguar

Serviço oficial. Oficinas e peças. COTAL. Rua Artilharia UM, 105. Tele. 43731.

Reynaldo Romaguera Castro Gomes

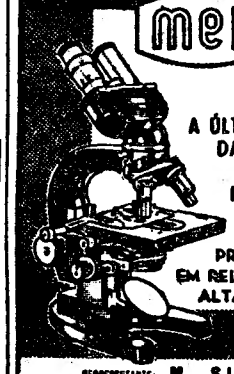
MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus Filhos, Pai e mais Familia participam que mandam celebrar Missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido Pai, Filho, Irmão, Avô, Sogro e parente, amanhã, pelas 10 horas, na Igreja da Conceição Velha, Rua da Alfandega, agradecendo a quem se dignar assistir a este piedoso acto. Aproveitam o ensejo para manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que apresentaram pêsames e o acompanharam á sua ultima morada, dada a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de moradas.

MICROSCÓPIO

me opta

B36Bi



A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA AO SERVIÇO DO INVESTIGADOR CIENTÍFICO.

PREÇO MÓDICO EM RELAÇÃO À SUA ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JR.**
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 8386 — Lisboa

Feira de Sevilha

20 a 27 de Abril

FÁTIMA

2/3 e 12/13 Maio

Madrid — S. Izidro

11 a 18 de Maio

Em Auto-carros CAPRISTANOS
Inscrições: RUA CAPELO, 22
Telefone 31253

Atenção Desportistas

Se necessitarem adquirir fotografias simples ou coloridas de qualquer assunto desportivo, queiram dirigir-se á:

«FOTEX»—LABORATÓRIO DE ARTE FOTOGRÁFICA, LDA.

Rua dos Correeiros, 120, 2.º-Dt.º
Telefone 2 6454
LISBOA

que possui um completo ficheiro de todas as figuras do desporto nacional.

Faz-se publico que por escritura de 14 de Dezembro de 1944, outorgada nas notas do Cartório Notarial da Cascais, foi substituido o art. 2.º do pacto social porque se regula Sol-Mar, Ld.ª, pelo seguinte:

«O capital social é de 120.000$00, em dinheiro, integralmente realizado, e é representado por 3 quotas iguais com que subscreveu cada um dos sócios Carlos d'Oliveira Raposo, Joaquim Matias e Manuel António da Cruz».

Cascais, 1 de Abril de 1952.

O Ajudante do Cartório Notarial de Cascais—*Sebastião Bonifácio.*

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

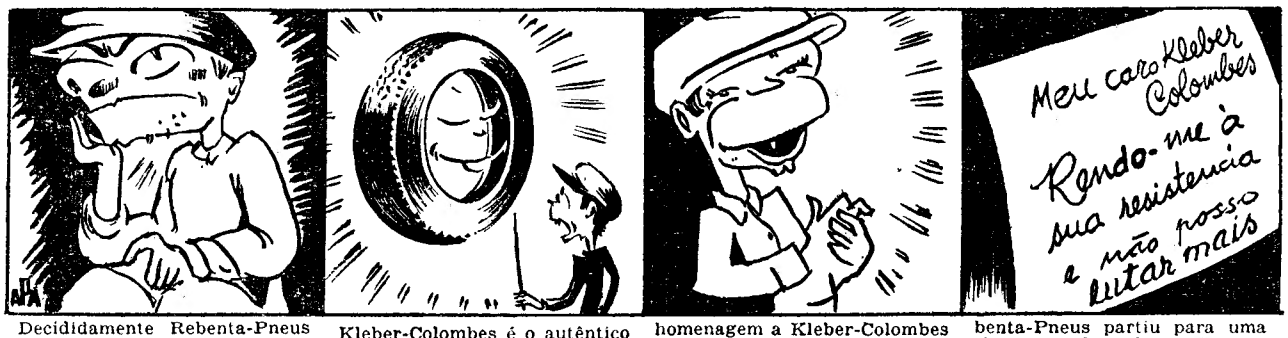
Representantes
COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOA

Joaquim Cardoso de Carvalho

AGRADECIMENTO

A familia de Joaquim Cardoso de Carvalho, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam pessoalmente ou manifestaram o seu pesar quando do falecimento do seu ente querido.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO REBENTA PNEUS OU DE COMO A PUBLICIDADE VOS CONVENCE DA VERDADE



Decididamente Rebenta-Pneus não realiza os seus designios com os pneus Kleber-Colombes, o pneu dos campeões. E por isso uma lenta transformação se opera em Rebenta-Pneus.

Kleber-Colombes é o autêntico antídoto contra os desaires na estrada, os furos prematuros, a trepidação incómoda. Por isso Rebenta-Pneus resolve fazer-se bom como preito de homenagem a Kleber-Colombes o pneu silencioso, confortável, anti-derrapante, resistente ao desgaste e macio que a Casa dos Pneus, Arco do Bandeira, 108, vende e recomenda. Por isso também, quando Rebenta-Pneus partiu para uma viagem, se despediu de Kleber-Colombes fraternalmente, e começava assim a carta que lhe deixou: «Meu caro Kleber-Colombes. Rendo-me à sua resistência, não posso lutar mais»

USE SÓ *bons pneus* **e Kléber Colombes**

ARCO DO BANDEIRA, 108 CASA DOS PNEUS TELEFONE 21645

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal, o ceu encontra-se limpo, o vento está calmo e há nevoeiros junto da orla costeira ocidental. Sobre toda a Peninsula há uma massa de ar relativamente quente e seca, que origina temperaturas elevadas e fraca visibilidade.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Ceu geralmente de fraca nebulosidade, vento fraco variável, nevoeiros na orla costeira ocidental e terras baixas. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto; 19 e 30, «Meia hora dos Estados Unidos da América do Norte»; 20, «O caso do dia»; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, duetos de piano; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «Alegrias Pascais»; 21 e 45, transmissão da ópera Inês Pereira, de Rui Coelho; no fim do 1.º acto: «Actualidade internacional»; no final: resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15, solos de piano; 21 e 30, musica ligeira brasileira; 21 e 45, programa de António Quadros; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, palestra; 23, fados e guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, fados e guitarradas; 19 e 30, jornal; 20 e 20, programa dos associados; 21, passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica de baile; 0, musica de dança do Pigalle; 0 e 30, musica de baile; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel 31425; Ziler—Rua do Infante D Henrique, 54-56; Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46853; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filintio Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina— Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

AGENTE, J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Joias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATISSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
LARGO MARTIM MONIZ
(Pavilhão dos Ourives), 17.—Telef. 2 8582

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O perfume de minha mulher».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Rosa brava».
COLISEU—A's 21 e 30—«Boheme».
TIVOLI—«Valentino, o grande sedutor».
SÃO LUIS—«Melodias fantásticas».
POLITEAMA—«David e Betsabé».
EDEN—«Sansão e Dalila».
SÃO JORGE—«O barco das ilusões».
MONUMENTAL—«Epopeia nos mares».
TRINDADE—«Louisa».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITOLIO—«O segredo da montanha».
OLIMPIA—«O terror dos mares».
TERRASSE—«Redenção».
REX—«Lábios que envenenam»
JARDIM—«O caso de Molly X».
PROMOTORA—«Sonho desfeito».
LIS—«Um marido solteiro».
R. AMADORA—«Escandalos na Riviera».
CHABY (Algueirão)—«D. Cesar de Bazan».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	733$	733$	734$
Consolidado 3 % T. 10	814$	813$	814$
Consolidado 3 1/2 T. 10	930$	928$	932$
Centenários 4 %	2.072$	2.071$	2.074$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	975$	—
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200$	—
Externas 3.ª série	—	1.330$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	146$	149$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.400$
Lisboa e Açores part...	—	1.220$	1.240$
Ultramarino cp. I. p....	890$	890$	895$
Portugal port. T. p. ...	1.260$	—	—
Fidelidade	—	57.500$	—
Mundial...	—	1.430$	1.500$
Nacional...	—	1.200$	—
Sagres.....	—	1.450$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	320$
Crédito Predial port. ...	—	15$	15$
Gás Electricidade cupão	144$	144$	14?$
Alto Alentejo cupão ...	146$	146$	14?$
Industrial Aliança... ...	—	320$	450$
Portugal e Colónias ...	—	330$	—
Nac. de Navegação T.p.	1.165$	1.162$	1.168$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.060$	1.170$
Port. Tabacos cupão ...	—	380$	390$
Tabacos Portugal cupão	—	450$	50?$
União Electrica Port.ª	227$	225$	227$
Cassequel..	1.299$	1.298$	1.300$
Agricola das Neves.. ...	—	1.050$	1.170$
Agricultura Colonial ...	—	605$	620$
Açucar de Angola... ...	3.000$	2.990$	3.020$
Buzi	132$	131$	132$
Cabinda...	—	190$	198$
Ilha do Principe	—	—	1.460$
Zambézia T. de 25 ...	113$	112$	113$
Moçambique	—	180$	183$
Eléctrica das Beiras ...	1.580$	1.570$	1.590$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	528$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	110$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POLICLINICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Tiamela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

DINHEIRO
Empresta-se ao juro da lei, o máximo do valor sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Esta antiga e acreditada casa tem instalações próprias para conservação das roupas e segurança de todos os valores. António Freire da Silva, Ld.ª.
LARGO CONDE BARÃO, 4-1.º

Fosfoglucer
Moderno medicamento
Tónica que restitui e estimula a actividade física e intelectual. Auxiliar da memória, do esgotamento e do crescimento. Pedir literaturas explicativas.
ALFA — Apartado 20-39 — Lisboa - N.
À venda nas Farmácias. Tubo 14$00

DE LUTO

General Vieira da Rocha

General Vieira da Rocha

Foi muito sentida a morte do heroico general Ernesto Maria Vieira da Rocha, ajudante de Mouzinho nas campanhas de Africa, que, não só pela sua bravura, mas pela sua figura elegante e desempenada, era das pessoas mais conhecidas.

Exerceu os cargos de ministro da Guerra, nos anos de 1922, 1924 e 1925, e de ministro das Colónias nêste ultimo ano. Foi comandante da Guarda Nacional Republicana e de Lanceiros 2 e director da Arma de Cavalaria e da Aeronautica Militar. Em 1932, foi enviado como tecnico á Conferência do Desarmamento, promovida pela Sociedade das Nações, e em 1936 tomou parte na embaixada extraordinária de Portugal no funeral do rei Jorge V de Inglaterra.

Foi campeão nacional de sabre nos anos de 1911 e 1918, fazendo parte da equipa que representou Portugal nos jogos interaliados do «Pershing Stadium», de Paris, em 1919.

Era natural de Evora, tinha 79 anos, era filho do coronel de Cavalaria António Manuel Martins da Rocha e de D. Rita de Cassia Vieira da Rocha, e casado com a sr.ª D. Filomena Lamarão Vieira da Rocha, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, depois de ás 10 ser celebrada missa de corpo presente, na capela do Hospital Principal, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

«Sempre Fixe»

«Sempre Fixe» hoje posto á venda abre com uma página de Pargana, focando a anunciada passagem de Eisenhower á inactividade, criticada por esta legenda.

«Agora que o sr. Eisenhower precisa de actividade, para defender a sua candidatura, é que passa a i... NATO... vidade?»

Nas restantes páginas a graça de sempre, sempre fixe, quer dos seus colaboradores literários, quer dos artisticos, nenhum se destacando aqui, porque todos são de destacar.

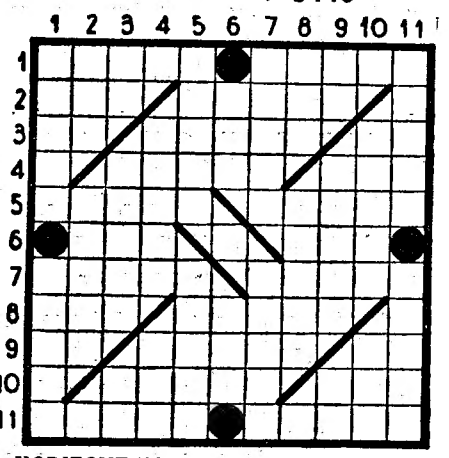
VIDA MUNDANA

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Judite de Barros Xavier da Fonseca de Brito Pires, esposa do sr. José de Brito Pires, funcionário bancário.

Alcatifa Sultão
TIPO MECANICO
MELHOR EM QUALIDADE
MAIS CORES
Todas as larguras até 1 metro
ALTA RESISTENCIA
MENOR DESPERDICIO
INFORMAÇÕES TECNICAS
Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dto.
Telefone 45359

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3440



HORIZONTAIS: 1—Conjunto de navios. Perturbado. 2—Zombas. Cidade e importante porto de Moçambique. 3—Partia. Elegancia. Acusada. 4—Agarrar. Pronome pessoal. 5—Dispara. Rival. 6—Diligência. Lavra. 7—Mal parecidos. Aragem. 8—Ena! Heróico. 9—Reis. Pusilanime. A mim. 10—Colocaria. Rio de Trás-os-Montes, afluente do Douro. 11—Cidade do Alentejo. Sinceros.

VERTICAIS: 1—Salienta. Está em ebulição. 2—Braço de mar. Moeda chinesa (pl.). 3—Artigo (pl.). Voz ou som desafinado. Poeira. 4—Cabo da ilha da Madeira, no concelho de Camara de Lobos, promontório dos mais altos do Mundo. Tempo do verbo ir. 5—Alui. Montanha. 6—Época. Progenitor. 7—Rio que banha Roma. Variedade de uva. 8—Rezo. Baliza. 9—Em a. Grande rio de Moçambique. Basta! 10—Pouco espessas. Muito. 11—Gordo. Superfícies.

SOLUÇÃO DO PROBEMA N.º 3439

HORIZONTAIS: 1—Venezuela. 2—Selaria. 3—Lá. Visar. Vã. 4—Acuam. Nadir. 5—Trifido. 6—Os An. Co. Pé. 7—Reu. Ano. Mal. 8—Ornar. Soara. 9—Seis. Crer. 10—Ana. Cri. Ida. 11—Samos. Traem.

VERTICAIS: 1—Clamorosas. 2—AC. Serena. 3—E's. Ut. Uniam. 4—Nevara. As. 5—Eliminar. Cs. 6—Zás. Ar. 7—Uranicos. It. 8—Eirado. Oc. 9—Lá. Dó. Maria. 10—Vi. Parede. 11—Marteleram.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Aparelhos de T. S. F.
DAS MELHORES MARCAS
Vendas com facilidades, até 24 meses
CASA MAX
2-C - Av.ª Praia da Vitória - 2-D

GENERAL
Ernesto Maria Vieira da Rocha

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Filomena Lamarão Vieira da Rocha, Alberto Lamarão, Branca Montenegro Vieira da Rocha e sua filha Beatriz de Salles Ferreira Vieira da Rocha, seus filhos, nora e genros e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas, da capela do Hospital Militar Principal da Estrela, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Um senador americano entende

que parte do auxilio ao estrangeiro deve ser aplicado para acudir *às populações das áreas inundadas*

(Continuação da 1.ª página)

caução, juntamente com 5.000 pessoas que vivem nos arredores de Omana, na margem oposta.

A situação piorou também no Minnesota, estando a cidade de Saint Paul em perigo de ficar completamente submersa. Estão sem alojamento os 5.000 habitantes desta cidade, na qual os prejuizos são já avaliados em alguns milhões de dólares. Nesta região, o perigo de incêndio veio juntar-se aos da inundação, porque as águas estão a ser cobertas por gasolina proveniente de depósitos rebentados. Os serviços de socorro recolhem em barcos os habitantes que ainda se encontram nas casas. Perto da cidade está completamente inundado o centro de treino da Marinha, cujo comandante se mantém no local com oito homens, para evitar prejuizos no material de rádio de grande valor que ali se encontra em depósito. As águas desceram um pouco, ontem á tarde.

Nos Estados de Dakota e Nebraska, a engenharia militar, com 15.000 civis, procura evitar, quanto possivel, os efeitos da inundação. O comando do 5.º Exército, de Chicago, enviou 2.800 homens para auxiliar as populações de Council Bluffs e Omaha.—(F. P.).

Prejuízos de cem milhões de dólares

OMAHA (Nebraska), 16.—O presidente Truman virá hoje de Washington, de avião, a este centro de trigo e gado vacum, para conferenciar com os governadores de sete Estados de Midwest sobre a forma de deter as cheias do Missouri e Mississipi, que alastram por mais de 400.000 hectares das melhores terras aráveis da nação.

As águas lodosas da inundação deixaram uma esteira de prejuizos avaliados em 100 milhões de dólares.

O avião de Truman voará a baixa altitude sobre as áreas afectadas, para examinar a plena extensão dos estragos, antes da conferência.

Os governadores convidados são os de Illinois, Dakota do Norte e do Sul, Yowa, Nebraska, Wisconsin e Minnesota.

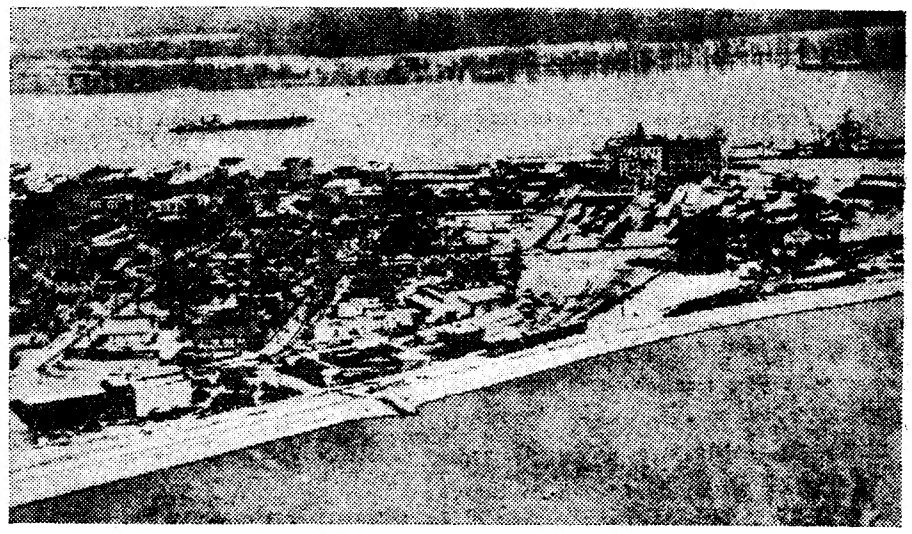
O Missouri estava a atingir níveis «récords» ao longo de todo o seu curso, em Yowa e Nabraska, ao ser recebida aqui a notícia da proposta visita do presidente.

Ao mesmo tempo que cerca de nove metros de água se lançavam contra as barreiras de protecção, tropas de engenharia erguiam a toda a pressa diques contra o máximo da inundação, com águas de 10 metros de altura, que deve atingir amanhã esta região.

Funcionários da Cruz Vermelha disseram que os maiores estragos tinham sido, até aqui, nos Dakotas e Yowa, onde 17 localidades estavam debaixo de água. Estavam inundadas partes de mais cinco Estados e abandonaram suas casas cerca de 20.000 famílias.

Embora se tivesse anunciado que estavam inundadas quatro localidades em Montana, o governador não foi convidado para a conferência de hoje, por—segundo informaram funcionários—a inundação já ter começado a diminuir nesse Estado, produtor de cobre das Montanhas Rochosas.

O representante republicano August Andresen disse que apresentaria legislação, na segunda-feira, para emendar a lei de auxílio em caso de desastre e autorizar o dispendio de mil milhões de dólares para restaurar propriedades particulares e publicas. Declarou aos jornalistas: «Estamos a despender biliões, no estrangeiro, e devemos utilizar parte desse dinheiro para enfrentar uma situação como a criada por um desastre tão grande como as inundações, neste país».—(R.).



Um dos pontos cruciais das grandes inundações: a cidade de Cairo, situada no ponto de confluência dos rios Ohio (no segundo plano) e Mississipi

O problema racial

na União Sul-Africana

JOANESBURGO, 15.—Espera-se que o Governo convoque eleições gerais, para que o país decida em ultima instancia o debate suscitado pela questão constitucional. O facto de o chefe do Governo ter aceite um debate parlamentar sobre a matéria permite deduzir que deseja dar a maior amplitude possivel á discussão do problema, a fim de esclarecer desde já o eleitorado para o caso de uma consulta ao país.

Certas «indiscrições» publicadas a respeito dos projectos do Governo por jornais sul-africanos, indubitávelmente devotados ao presidente do Conselho, poderiam ser tomadas por sondagens destinadas a informar o chefe do Governo das reacções dos seus próprios partidários. Se as eleições dessem uma vitória aos partidos da oposição, poderia resultar daí uma transformação radical da política sul-africana, principalmente no que se refere às relações com os indigenas e outros indivíduos de côr.—(F. P.).

Explosão de um paiol

na Indochina

SAIGÃO, 16—Um paiol subterraneo de bombas da aviação francesa explodiu na noite passada, próximo do aerodromo desta cidade, ao mesmo tempo que as tropas do Vietminh flagelavam, com rajadas de metralhadoras, postos próximos do Exército francês.—(R.).

A INGLATERRA DE ISABEL — (3)

A monarquia britânica

tende a tornar-se

mais democrática e progressiva

com o reinado de Mountbatten

por MICHEL CLERC

Depois do episódio de Creta, Churchil telegrafou a Mountbatten. «Regresse imediatamente a Londres».

Esse telegrama foi o ponto de partida para uma vida nova. O heroi entrava na casa dos quarenta. A batalha acesa, pondo em risco o futuro da ilha e do seu povo, liquidara instantaneamente as divergências politicas.

Mesmo aqueles que mais acerbamente tinham criticado Lord Luis, recordando as recepções exuberantes do Par Lane, reconheciam a sua coragem indomavel e o seu talento de chefe.

Churchill decidira confiar-lhe uma missão secreta e importantissima: preparar os planos tecnicos para a realização de operações combinadas, navais, terrestres e aereas, as quais deviam constituir o prologo do grande desembarque na Normandia em 1944. Para isso publicou m decreto nomeando Mountbatten almirante, tenente-general e marechal do Ar. Foram-lhe assim conferidos os poderes e a liberdade de acção de que o seu temperamento precisava para se permitir todas as audácias.

Fês duas experiências. O desembarque de Dieppe em 1943 foi uma das mais audaciosas. Por essa altura concebeu com o engenheiro Pyle o projecto de muitos consideraram quimerico de estabelecer no meio do Atlantico, em pleno Oceano, uma gigantesca plantaforma de gelo artificial para servir de aerodromo flutuante. Esta ideia, no estilo de Wells estava no feitio e na maneira de Mountbatten.

O projecto não foi levado por diante mas depois de várias experiências tenazmente realizadas, deu origem á criação dos portos flutuantes, os famosos «Mulberry» sem os quais não teria sido possivel a criação da segunda frente na Europa.

No dia do desembarque na Normandia, 6 de junho de 1944, Lord Mountbatten estava na outra extremidade do globo. Fora escolhido para comandar superiormente as forças aliadas na Asia. Batia-se com a selva e os seus mistérios, com as intrigas dos chineses, dos birmanes e dos indios e, naturalmente, com os japoneses. A bomba atómica tirou-lhe o prazer de uma vitória espectaculosa que certamente acabaria por alcançar. Mas faria uma experiência asiatica que seria decisiva para o seu futuro.

A arte de deixar um Império

Num livro curioso que consagrou ao ultimo vice-rei da India, o escritor Campbell Johnson evoca esta frase de Noel Coward: «A situação tornara-se insustentavel. Era preciso chamar Lord Luis». A situação a que se refere era a da Inglaterra na India á volta de 1947.

O governo trabalhista, fiel ao seu credo anti-colonialista, decidira deixar a India, mas salvaguardando, na medida do possivel, os interesses britanicos. E' relativamente facil conquistar um Império. E' difícil conservá-lo. E' ainda mais difícil deixá-lo. Para liquidar o caso da India, sem ter o ar de fugir ao temporal, para sair bem, era preciso um homem que tivesse simultaneamente várias qualidades: prestigio, maleabilidade, autoridade, senso politico.

O ultimo vice-rei foi o representante faustoso de uma corôa que voluntáriamente renunciara a um dos seus florões. Para isso ninguém mais indicado do que o primo de Jorge VI. Como se não encontraria ninguém mais indicado para traduzir em actos o pensamento do governo trabalhista, do que um Lord progressista.

Lord Luis e Lady Mountbatten jogaram com extraordinária habilidade a sua partida entre os rajás e os republicanos, entre os sobreviventes das velhas castas e o povo. Nehru tornou-se o melhor amigo de Lady Edwina. E dirigiu a Mountbatten os mais expressivos cumprimentos ao dizer-lhe: «Sei agora o que querem dizer aqueles que falam dos perigos da sua sedução». No próprio dia em que o vice-rei completava ao fim de cento e quarenta e cinco dias a sua tarefa histórica, o chefe da India emancipada reconhecida assim a sua derrota.

Há quem diga que os Mounbatten chegaram á India muito cêdo. Outros supõem que eles chegaram tarde demais. De qualquer forma com eles se iniciou a transformação revolucionária que fês da Comunidade britanica uma associação de povos tão tenue, tão indefinida que é legitimo duvidar da sua solidês. Mas este enigma só o futuro o poderá esclarecer convenientemente.

E' significativo que a Inglaterra confiasse ao descendente da sua familia real o encargo de voltar a pagina mais eloquente da história do Império britanico. Com estes paradoxos se criou a sua grandesa. Como Cincinato, Mountbatten voltou ás suas ocupações habituais. Esse regresso está assinalado com a sua escolha para comandar a esquadra do Mediterraneo.

Lord Luis resolveu, porém, ficar algum tempo em Londres, mas segundo tudo indica, serve como conselheiro privado e escutado, da rainha Isabel II e de seu sobrinho o duque de Edimburgo.

Foi ele que criou e educou Filipe. E' para ele naturalmente que se volta o marido da rainha quando sente necessidade de apoio ou de conselho.

Por isso pode dizer-se que depois da morte do ultimo Windsor, o reinado de Isabel II é o reinado dos Mountbatten. A presença de Filipe, como no tempo da rainha Vitória a presença do principe consorte, Alberto, imprime á Monarquia inglesa um aspecto novo e diferente. Jorge VI representava nas instituições tradicionais do seu país, o sentido equilibrado e burguês.

E' muito provavel que os Mountbatten as façam evoluir no sentido social e democrático.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Em colaboração com THE BRITISH COUNCIL

Apresenta a Grande Companhia

SADLER'S WELLS BALLET

Hoje, Quarta-feira, dia 16, às 21,30 horas

2.ª RÉCITA DE ASSINATURA, COM O SEGUINTE PROGRAMA:

LES SYLPHIDES — EHECKMATE — FAÇADE

AMANHÃ, dia 17, às 16,30 horas, 1.ª «matinée» com

LES SYLPHIDES, SYMPHONIC VARIATIONS E LES PATINEURS

AMANHÃ, dia 17, às 21,30 horas, 3.ª récita de assinatura com

LE LAC DES CYGNES (4 actos)

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122